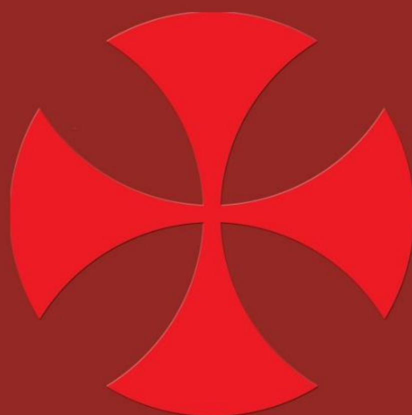


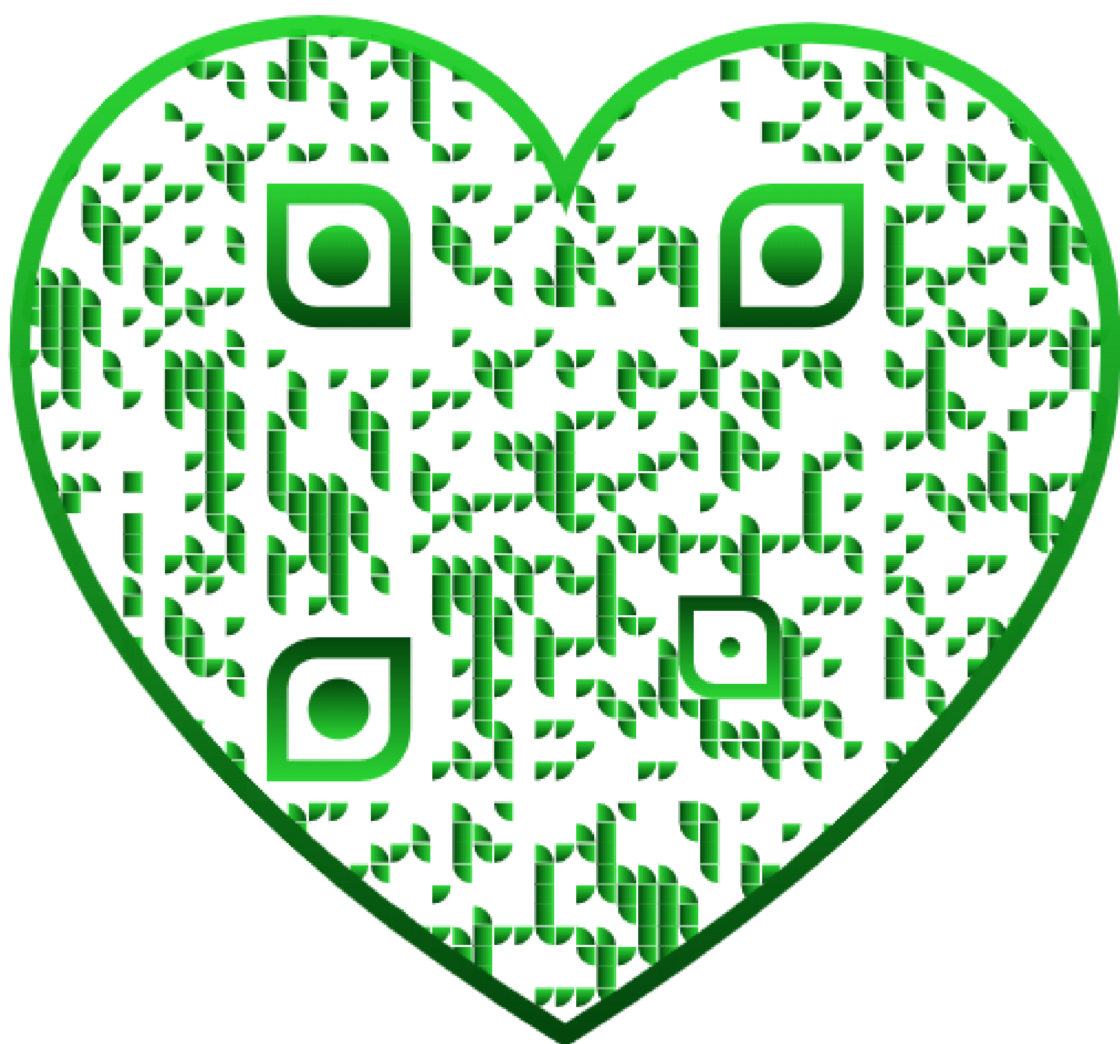
Sociedade das Ciências Antigas



# Confissões



Jacob Boehme





Sociedade das Ciências Antigas

# CONFISSÕES

## DE

# JACOB BOEHME



# INTRODUÇÃO

## I

JACOB BOEHME, que nos revela aqui alguns dos segredos de sua vida interior, foi um dos mais originais dentre os grandes místicos Cristãos. Possuidor de um gênio natural para tudo que se refere ao espírito, Boehme também apresenta muita das características de uma mente visionária; sua influência na filosofia tem sido, no mínimo tão grande quanto sua influência no misticismo religioso.

Nenhum místico nasce formado. Boehme foi, como os outros homens, o produto tanto da educação como da natureza. A Tradição e o ambiente condicionaram sua visão e forma de pensar. Sua difícil e, porque não dizer, peculiar doutrina é mais bem compreendida quando se lança um olhar sobre sua vida exterior e as influências recebidas. Nasceu numa família de camponeses em 1575, em uma vila perto de Görlitz, nos arredores da Saxônia e da Silesia; quando menino era lavrador. De uma disposição meditativa, sonhadora e piedosa, mesmo na infância já tinha experiências visionárias. Como não era forte o suficiente para o trabalho no campo, passou a ser aprendiz de sapateiro; contudo, suas rígidas idéias morais provocaram discussões com um outro trabalhador, Boehme foi dispensado e se tornou um sapateiro ambulante. Durante seu exílio forçado, que coincidiu com o mais impressionável período da juventude, aprendeu algo sobre a insatisfatória condição religiosa de seu tempo: as amargas discussões e a intolerância mútua que dividiam a Alemanha protestante e o formalismo vazio que se passava por Cristianismo. Entrou em contato com especulações teosóficas e herméticas que colocavam o pensamento alemão contemporâneo em destaque, e que para muitos parecia oferecer um escape para regiões mais espiritualizadas do que as encontradas nas ilusões das instituições religiosas. Ele próprio encontrava-se cheio de dúvidas e de conflitos internos. Torturado não só pela ânsia de uma certeza espiritual, mas também pelos impulsos desordenados e desejos passionais da adolescência – aquela "poderosa contrariedade" da qual ele tanto comenta – era freqüentemente sentida pelo místico em sua forma mais exagerada. Suas necessidades religiosas eram simples: "Nunca desejei saber nada sobre a Divina Majestade... busquei apenas o coração de Jesus Cristo, para que pudesse me ocultar ali da terrível cólera de Deus e dos violentos assaltos do Demônio". Do mesmo modo que Santo Agostinho em seu estudo sobre os Platônicos, Boehme buscava "um lugar que não fosse apenas uma visão, mas um lar"; com isso ele já demonstrou ser um verdadeiro místico. Sua ânsia e esforços para alcançar a luz foram recompensados, do mesmo modo como geralmente acontece com os buscadores no começo de suas investigações, por uma intuição da realidade, aliviando por um tempo a desarmonia que o atormentava. O Conflito cedeu lugar a um novo sentido de estabilidade e a uma "paz abençoada". Isso durou por sete dias, durante os quais se sentiu "cercado pela Luz Divina": uma experiência paralela às vividas por muitos outros contemplativos.

Aos dezenove anos, Boehme retorna á Görlitz, onde casa com a filha de um açougueiro. Em 1599 torna-se um sapateiro mestre e se estabelece neste ofício. No ano seguinte, ocorre sua primeira grande iluminação. As características de tal evento foram peculiares, indicando sua diferenciada constituição psíquica. Tendo passado recentemente por um novo período de entusiasmo e depressão, ele olhava fixamente e com grande concentração para um prato de cobre que captaram e refletiram os raios do sol. Tal fato, sem que nenhum psicólogo pudesse compreender, o trouxe a um estado de extrema sensibilidade; a faculdade mística tomou posse do campo mental, num ato abrupto. Foi como se tivesse uma visão interna do verdadeiro caráter e significado de todas as coisas criadas. Mantendo esse estado de lucidez, tão maravilhoso em seu sentido de renovação, a ponto de o comparar com a ressurreição dos mortos, ele saiu para o campo. Como uma raposa, possuído pela mesma consciência extática, descobriu que "toda criação exalava um outro perfume,

muito além do que as palavras ousariam dizer". Boehme penetrava o coração das ervas e das plantas, e percebia toda a natureza inflamada pela luz interna do Divino.

Foi uma intuição pura, que excedeu seus poderes de falar e pensar: mas ele meditou sobre isso secretamente, "trabalhando no mistério, como uma criança que vai à escola", e sentiu seu significado "desabrochando em seu interior" e gradualmente desabrochou como "uma jovem planta". A luz interior não era constante; sua desregrada natureza inferior persistiu e freqüentemente impediu que rompesse com a mente exterior. Este estado de desequilíbrio psíquico e conflitos morais, durante os quais leu e meditou profundamente, durou cerca de doze anos. Por fim, em 1610, uma outra experiência colocaria um fim em tudo isso, coordenando todas as suas intuições dispersas em uma grande visão da realidade. Boehme sentiu-se impulsionado a escrever alguns relatos do que havia visto, dando início, nas horas vagas, a seu primeiro livro: *Aurora*. O título desta obra, que ele descreve como "A Raiz ou Mãe da Filosofia, Astrologia e Teologia", mostra até que ponto havia absorvido as noções teosóficas de sua época; mas, seu relato vivo – um dos mais notáveis manuscritos involuntários ou inspirados que existe – mostra também como sua mente superficial pouco participara na composição deste livro, que ele "produziu diligentemente no impulso de Deus".

Boehme, tal qual os antigos profetas e muitos visionários menores, estava possuído por um espírito, quer seja considerado por nós como um poder externo ou uma face de sua própria natureza complexa, dissociado do controle de sua vontade; ele "vinha e ia como uma ducha repentina". Derramava-se em correntes de estranha e potente eloqüência, intocável pela ação crítica do intelecto. Afirmou que durante os anos em que as visões estiveram lúcidas em seu interior "revisou atentamente muitas obras primas da literatura". Com certeza, isso incluía as obras de Valentine Weigel e seus discípulos, e outros livros herméticos e teosóficos; o fruto destes estudos meio que compreendidos está manifestado no simbolismo astrológico e alquímico que tanto aumenta a obscuridade de seu estilo. Como muito visionários, era extremamente sensível ao poder evocativo das palavras, usando-as freqüentemente, tanto por suas qualidades sugestivas, quanto pelo seu significado. Conta-se que ao ouvir pela primeira vez a palavra grega "Idea", ficou extasiado e exclamou: "Vejo uma donzela pura e celestial". É a esta faculdade que devemos, certamente atribuir seu amor aos símbolos alquímicos e aos jargões mágicos de sua época.

Uma cópia do manuscrito do livro "Aurora Nascente" caiu nas mãos de Gregorius Richter, o Pastor Primaz de Görlitz. Boehme foi violentamente atacado por suas opiniões não ortodoxas, sendo ameaçado de exílio imediato. Teve finalmente permissão para permanecer na cidade, mas fora proibido de escrever. Obedeceu a tal decreto por cinco anos, período considerado por ele como sendo de luta e melancolia, durante o qual foi torturado entre o respeito pela autoridade e a imperativa necessidade de auto-expressão. Suas opiniões, contudo, tornaram-se conhecidas. Elas lhe trouxeram muita perseguição: – "vergonha, infâmia e reprovação", diz ele, "que ao meu redor nasciam e cresciam, todos os dias" – mas também fizeram com que ganhasse muitos amigos e admiradores da classe mais culta, especialmente entre os estudantes locais da filosofia hermética e do misticismo. Foi sob a influência deles que Boehme – com seu vocabulário agora muito mais enriquecido e com suas idéias bem mais esclarecidas como resultado de numerosos intercâmbio de experiências - começa a escrever novamente, em 1619. Em cinco anos entre esta data e sua morte, escreveu suas principais obras. A magnitude, obscuridades e repetições de seus escritos testemunham a fúria com que o espírito direciona a mão do escritor". Algumas destas obras, contudo, parecem terem sido, de fato, escritas com consciência, esclarecendo pontos especiais de dificuldades; as primeiras intuições confusas e ocultas de Boehme acerca da realidade aos poucos deram lugar a uma visão mais lúcida. A "*Aurora Nascente*" tornou-se um "lindo dia brilhante", no qual seu vigoroso intelecto fora capaz de lidar com o que havia visto "oculto e envolvido nas profundezas da Divindade". Assim, as "*Quarenta Questões"* fornece respostas às questões levantadas pelo erudito Dr. Walther, diretor do laboratório químico de Dresden. Sua fama já se

espalhava por toda a Alemanha; eminentes sábios vinham até sua sapataria para aprender com ele. Em 1622 abandonou sua profissão para se devotar inteiramente a escrever e expor suas idéias.

A publicação do belo "*Caminho para Cristo*", impresso de forma privada por um de seus admiradores em 1623, causou novo ataque por parte de seu velho inimigo Richter. Pela primeira vez, Boehme cede à controvérsia, replicando com dignidade às violentas acusações de blasfêmia; a heresia recaiu sobre ele. Boehme foi convencido pelos magistrados a deixar a cidade, onde já contava com um grande número de discípulos. Dirigiu-se primeiramente a corte eleitoral de Dresden; encontrou ali os chefes teológicos da época, que ficaram profundamente impressionados com seu esclarecimento profético e piedade intensa, e recusaram a acusação de heresia. Em agosto de 1624, a morte de Richter permitiu que ele voltasse a Göerlitz, mas já estava muito doente, morrendo em 21 de Novembro do mesmo ano, aos 49 anos.



Ao tentar avaliar a característica dos ensinamentos de Boehme, é importante analisar as fontes de suas principais concepções. Suas primeiras revelações, surgidas abruptamente da região do inconsciente, o fizeram crer que nada pertencia à razão, ainda que não se possa negar terem sido fortemente influenciadas pela memória da leitura de livros, por crenças aceitas e experiências vividas. "O raio de luz" no qual teve suas visões repentinas do Universo, iluminou também sua própria mente conferindo à ela uma nova autoridade e significado. Assim, muito freqüentemente, trata-se de seu próprio drama que ele vê refletido na tela cósmica; um procedimento que a doutrina "teosófica" do homem como microcosmo do Universo o ajudou a justificar. Seu temperamento instável, com alterações entre iluminação e depressão, seu constante sentimento de luta, seus abruptos mergulhos na luz – a "poderosa contradição" com a qual "permaneceu em perpétuo combate" – foram condições do quadro de seus eternos conflitos entre luz e trevas no próprio coração da criação; a matéria bruta de natureza lutadora e o formativo Espírito de Deus. O "Fogo fluente e vivificante" que ele sentia em seu próprio espírito, é a sua certeza sobre a energia criativa ígnea Divina.

Além do mais, o cristianismo Luterano que formava a base de sua vida religiosa contribuiu com muitos elementos em seu esquema. Origina-se ai o intenso dualismo moral, a oposição Paulínia entre o "mundo de trevas" da natureza degenerada e o "mundo de luz" da graça, as doutrinas da Trindade e da regeneração, e em geral aqueles símbolos crédulos que Boehme freqüentemente usava num sentido teosófico. A Bíblia lhe é familiar a qual faz constantes referências e, não raramente, fantástico uso de sua linguagem e imagem. Finalmente, os místicos e filósofos herméticos alemães do Renascimento, os quais lia com profundidade, conferiu a Boehme muito da matéria-prima de sua filosofia. A Alquimia de sua época era uma espécie de brinquedo favorito das mentes especulativas, sendo compreendida parte em seu sentido físico, parte em seu sentido transcendental. A "*Doutrina das Signaturas*", objeto de uma das últimas obras de Boehme, ainda era tomada seriamente como um guia da medicina prática; o crocodilo de pelúcia pendurado no laboratório, o sapo e a aranha eram cuidadosamente destilados. Mas para os alquimistas espirituais a busca da Pedra era a busca da perfeição sobrenatural, e a natureza humana era a verdadeira matéria da "grande obra". Essa "ciência hermética", na qual a química, a magia e o misticismo se combinavam, atraia a Boehme fortemente, ainda que a influência da ciência hermética sobre sua obra nem sempre tenha sido afortunada. Contudo, seu débito a escritores mais genuinamente místicos do século XVI, especialmente o reformador Silesian, Caspar Schwenckfeld e Valentine Weigel, não representa grande importância; Certamente foi através de Weigel que ele tomou conhecimento de Paracelsus, cuja doutrina de humanidade como sendo a soma de três ordens: a natural, a astral e a divina adotou em sua "*Threefold Life of man"* e no "*Três Princípios da Essência Divina*". Foi também através de Weigel que ele traçou sua descendência dos maiores místicos alemães do século XIV, pois o santo pastor de Zschopau penetrava as obras de Tauler, que editou a

pérola do misticismo cristão: "*Teologia Germânica*". Boehme, portanto, estava longe de ser um fenômeno espiritual isolado. Ele foi alimentado por várias fontes; mas tudo o que recebeu foi fundido e refeito na fornalha de sua própria vida interior. O resultado foi uma nova criação, tão única quanto a Pedra Branca que o alquimista faz a partir de seu mercúrio, enxofre e sal; mas nós não mais falaremos sobre isso por ignorar os elementos dos quais provém.

Não é possível extrair das vastas, prolixas e difíceis obras de Boehme um sistema fechado de filosofia. Ele freqüentemente usa da repetição, às vezes se contradiz ou oculta o significado por trás de uma neblina de símbolos inconsistente; pois seus escritos nunca perderam o caráter inspiracional. Mas, na medida em que estudamos estes escritos, gradualmente começamos a distinguir certas linhas de direção, certas características fixas que nos ajudam a encontrar um caminho no labirinto. No meio da complicação há a possibilidade de reconhecer ordem e significado naquilo que é aparentemente um caos, para apreciar e compreender algo sobre a revelação que transformou o simples sapateiro saxônio num profeta do reino de Deus.

Assim como ocorre com a maioria dos místicos, o mapa da realidade de Boehme está baseado no número três e conta com vários pontos interessantes de contato com o Neoplatonismo. "O universo em sua essência consiste de três mundos, que não são outra coisa senão Deus propriamente dito em Suas obras maravilhosas". Fora e além da natureza encontra-se o Abismo da Divindade, "o Bem Eterno que é o Eterno Um": uma definição Platônica do Absoluto que deve ter chegado à Boehme através de Eckhart e sua escola. Os três mundos constituem a trindade das emanações através da qual a Unidade transcendente chega à auto-expressão. Boehme os chama de mundo-fogo, mundo-luz e mundo-trevas. Eles não constituem esferas mutuamente exclusivas, mas têm o aspecto de um todo. Através delas "compreendemos um Ser ternário, ou três mundos um no outro"; e todos têm sua parte na produção do mundo externo do sentido, no qual vivemos.

O Fogo é a eterna e energética evontade Divina para a criação; aquela vida sem repouso, nascida de uma ânsia, a qual inspira o mundo natural das possibilidades. "O que quer que venha a ser deve conter Fogo": este é a auto-expressão do Pai. Do fogo primordial ou fonte da geração em sua agudez nascem os pares de oposições através dos quais a energia Divina é manifestada: o "mundo-trevas" do conflito, do mal e da cólera, que é a Natureza Eterna em si mesma, e o mundo-luz da sabedoria e do amor, que é o Espírito Eterno propriamente dito – o Nous platônico, o Filho da teologia Cristã. O mundo-trevas representa aquela qualidade na vida que é recalcitrante a tudo que chamamos de divino; "natureza não regenerada", que para Boehme não se tratava de ilusão, mas de um fato horrível. É a esfera da luta não moral e indeterminada, e de todo "golpe, ódio e esforço da arrogante vontade-própria entre homens e bestas". O mundo-luz é a esfera de toda bondade determinada e beleza; o estado do ser ao qual o impulso ígneo do vir a ser se direciona. É o Verbo, ou o "Coração de Deus", distinto de Sua Vontade. O mundo-luz preserva todos aqueles valores os quais nos referimos como sendo divinos. Na Luz está "o original eterno de todos os poderes, tinturas e virtudes". Aqui, mais uma vez, percebemos o ancestral Platônico de uma das idéias mais características de Boehme. Nesta e através desta Luz as lutas brutais da força-luz ígnea são sublimadas; seu interesse titânico é transformado no "desejo de amor e satisfação". As trevas lhe são necessárias, pois "nada pode se manifestar sem oposição".

O mundo externo no qual habitamos com o corpo é a criação do fogo e da Luz. Ignorando a existência separada do mundo-trevas, que é então observado como um aspecto do Fogo, Boehme fala desta ordem física como sendo o terceiro Princípio Divino, ou esfera do Espírito Santo, o "Senhor e Doador da Vida"; ele assume uma posição muito próxima da psique plotiniana, ou "alma do mundo". Esse mundo exterior, diz ele, é "tanto mal como bom, terrível e adorável", já que dentro dele ocorre a luta do amor e da cólera. "A vida-natureza trabalha no Fogo, e o Espírito-vida na Luz". O mesmo ocorre no Universo e na vida humana, a essência de sua "salvação", é trazer a Luz para fora de sua origem ígnea – extrair a beleza espiritual das chagas da natureza energética. Este

perpétuo ataque da vida desde a natureza-trevas até o espírito-luz é, ás vezes, denominado por Boehme de “o novo nascimento de Cristo” e, ás vezes de “o crescimento do Lírio”. Isso ocorre o tempo todo é a triunfante auto-realização da perfeição de Deus. Ele vê o universo como um vasto processo alquímico, um caldeirão fervente, destilando perpetuamente os metais básicos em ouro celestial.

Assim como é no macrocosmo é no microcosmo, no homem. Ele, também está em processo de vir a ser. A “grande obra” dos hermetistas deve ser realizada em seu interior; é preciso aceitar sua “angústia” – o conflito entre o fogo e a luz. “O homem deve estar em guerra consigo mesmo, se deseja ser um cidadão celeste”. O combate é inevitável, e a vitória é possível, porque temos a essência dos três mundos em nós, e somos “feitos de todos os poderes de Deus”. A Luz eterna “brilha” em toda consciência. “Quando vejo um homem correto”, diz Boehme, “ali vejo os três mundos”. Desta forma, a vida humana é “uma luta entre luz e trevas; aquela a qual se entrega a vida, ali será queimada”. Suas possibilidades de aventura são infinitas. O arco através do qual deve oscilar é tão amplo quanto a diferença entre o céu e o inferno. Do Fogo – angústia, esforço e conflito – a vida não escapa; essa é a manifestação daquela vontade que é vida. Mas ela pode escolher entre o tormento de seu próprio fogo de trevas separado – a ânsia autocentrada que é a essência do pecado- e o auto-abandono ao fogo divino da vontade de Deus, incansável em direção á perfeição. Cada um estabelece um vórtice dentro do processo eterno: o outro contribui com seu estoque de energia e amor para aquela obra universal que transmuta os elementos de trevas em luz, e cura a aparente separação entre “natureza” e “espírito”. “Nosso santo ensinamento”, diz Boehme, “não é nada mais do que como um homem deveria acender em si o mundo-luz de Deus”. Esse mundo está aqui e agora; e seu objetivo único seria abrir os olhos de outros homens para a proximidade e penetração desta realidade. Tudo repousa na direção da vontade: “Aquilo que fazemos de nós, é o que somos”.

Para ele, o universo era primariamente um fato religioso: suas energias ígneas, seus impulsos em direção ao crescimento e às mudanças eram significantes, aspectos da vida de Deus. Sua visão cósmica era uma observação direta da experiência espiritual; ele falou sobre ela, porque desejava estimular a vida espiritual em todos os homens, fazendo com que compreendessem que “o Céu e o Inferno estão presentes em todos os lugares, e é senão a direção da vontade seja para o amor de Deus ou para Sua cólera, o que introduz o homem em cada um deles”.

Quando a incansável tendência de vir a ser, a ânsia, que deveria levar tanto o cosmo como a vida humana ao seu nascimento, volta-se para si mesma e se torna um desejo ígneo e autodestruidor, uma “roda de angústia”, o processo alquímico ocorre em erro. Então se produz a condição que Boehme denomina de *turba*; A *turba* é a essência do inferno. Mas todos aqueles que se rendem ao impulso da Luz conserva essa mesma atitude no céu do coração de Deus, pois “O Céu nada mais é do que uma manifestação do eterno Um, onde tudo trabalha e deseja em silencioso amor”.

Assim, no fim desta vasta e dinâmica visão da impressionante harmonia do universo científico e cristão, descobrimos que o imperativo que governa a entrada do homem na verdade são morais: paciência, coragem, amor e rendição da vontade. Essas virtudes evangélicas são as condições para o conhecimento da realidade; pois “Deus habita em todas as coisas, nada o compreende a menos que seja um com Ele”. Essa é a doutrina de todos os grandes místicos, que tiveram essa verdade comprovada em suas próprias vidas. Tal sintonia do humano com a vida divina é o verdadeiro objetivo do Cristianismo: não devemos esquecer que Boehme era, antes de tudo, um Cristão praticante, para quem a religião era um processo vital, não apenas um credo. Ele lamentava que os ortodoxos de seu tempo se contentavam em acreditar que Cristo havia morrido por eles; mas a aceitação deste fato histórico não salvou ninguém. “Um verdadeiro Cristão não é apenas um novo homem histórico” – é um feito biológico, a coroação da “grande obra” da alquimia espiritual. A história Cristã é apenas “o berço da Criança”; a moldura onde a lei da regeneração é manifestada

perpetuamente, e o "homem celeste", cidadão do eterno "mundo-luz", é trazido à tona no mundo do tempo. Diz Boehme, "desejamos de coração que os cristãos de nome e da boca para fora possam um dia encontrar a experiência vivida em seu interior, passando da história para a substância". Foi a partir da plenitude de suas próprias experiências que ele escreveu, como revela suas declarações pessoais. Com isso observamos a ligação entre sua vida interior e sua visão "mística"; a moral elevada demanda e perpetua conflitos que condicionaram o seu conhecimento intuitivo da realidade. Esse conhecimento foi o fruto de uma "busca sincera" perseguida desde a adolescência até o fim de sua vida terrestre: de uma vontade e ânsia persistente ainda que humilde, estabeleceu o único objeto racional do desejo, voltando para esse propósito cada elemento de sua natureza ternária. A completa dedicação é o fundamento de todo místico sano e opera naqueles que atingem uma verdadeira mudança de consciência, uma vida inconcebível para os outros homens. "Faça esse esforço e rapidamente irás ver e sentir um outro homem, com outros sentidos, pensamentos e compreensão", dizia Boehme. "Falo aquilo que sei e que tenho encontrado através da experiência; um soldado sabe o que se passa na guerra. Escrevo a partir do amor como alguém que fala no espírito, sobre o que ocorreu em si, para que sirva de exemplo a outros, tentando que alguém o siga e comprove a veracidade deste processo".

**EVELYN UNDERHILL**

* * *

# CONFISSÕES

# DE

# JACOB BOEHME

* * *

## CAPÍTULO I

A ciência nada escreveu aqui, nem há como determinar pontualmente como foi feito, segundo o sentido literal; tudo foi ordenado segundo as direções do Espírito, sempre com grande diligência. Desta forma, em muitas palavras podem faltar letras e em alguns lugares uma letra pode significar uma palavra. A mão do escritor, por razões as quais ele próprio desconhece, treme muitas vezes; muito embora eu pudesse ter escrito de forma mais apurada, justa e plena, não o fiz pelo fato de que o fogo ardente freqüentemente me impulsionava em alta velocidade, sendo que a mão e a pena tinham que se acelerar para segui-lo; pois aquele fogo vem e vai como uma ducha repentina. Não posso escrever nada que seja de minha autoria; escrevo apenas como uma criança, que nada sabe e nada compreende e que nunca nem mesmo foi ensinada. Só escrevo aquilo que o Senhor concede ser conhecido em mim, na medida em que Ele próprio se manifesta em meu interior.

Nunca desejei conhecer coisa alguma acerca do Mistério Divino, muito menos compreendia o caminho de buscá-lo e compreendê-lo. Nada sabia sobre isso. Essa é a condição dos leigos em sua simplicidade.

Tudo o que busquei foi o coração de Jesus Cristo, para que pudesse me ocultar ali da terrível cólera de Deus e dos violentos assaltos do Demônio. Busquei o Senhor sinceramente, pelo seu Santo Espírito e sua graça, a fim de que ele pudesse, por misericórdia, me abençoar e me guiar até Ele, e

para que arrancasse de mim tudo o que Dele me afastava. Resignei-me totalmente a ele, de modo que não mais vivesse para a minha vontade, mas para a sua; pois somente Ele poderia me conduzir e orientar, a fim de que no final pudesse ser um filho em Seu Filho Jesus.

Neste meu sincero e cristão desejo e busca (pelo qual sofri grandes rejeições, mas no qual estava determinado a me arriscar e jamais abandonar), a Porta me foi aberta, de modo que em um quarto de hora vi e soube mais do que se tivesse passado muitos anos em uma Universidade, o qual admirei excessivamente e pelo qual louvo a Deus.

Não só me maravilho diante de tal fato como também me regozijo; atualmente veio poderosamente em minha mente colocar esta experiência num papel, para a minha recordação, embora dificilmente poderia apreendê-la em meu ser externo e expressá-la com uma pena. Contudo, devo começar a trabalhar neste grande mistério como uma criança que vai à escola.

Eu vi como que numa grande profundidade, no interior, uma completa visão do Universo, como uma complexa e vivificante plenitude onde todas as coisas estão ocultas e veladas, mas era impossível para mim explicá-las.

No entanto, elas se revelaram em mim, de tempos em tempos, como numa tenra planta. Estiveram comigo cerca de doze anos, como se estivessem em geração. Encontrei em mim uma forte instigação antes de poder externá-las de forma escrita; mas tudo o que pude apreender com o princípio externo de minha mente, foi registrado.Depois disso, contudo, o Sol brilhou sobre mim por um bom tempo, mas não de forma constante; algumas vezes o Sol se ocultou, então eu nada sabia e nada compreendia de meu próprio trabalho. O homem deve confessar que seu conhecimento não lhe pertence e sim a Deus, que manifesta as Idéias de Sabedoria para a alma, na medida que Lhe apraz.

Não se deve pensar que a minha razão seja maior ou mais elevada que a de outros homens, sou apenas o broto ou ramo do Senhor, e uma tímida e pequena centelha de sua luz; ele pode me colocar onde quer, não posso impedi-lo.

Não pertence à minha vontade natural realizar tal coisa por minha própria e pequena habilidade; pois se o Espírito fosse retirado de mim, então não reconheceria e nem compreenderia nenhum de meus escritos.

Ó graciosa e cordial Bem-aventurança e grande Amor, quão doce és Tu! Como és amável e cordial! Bondoso e amoroso é teu sabor! Quão doce e arrebatador é teu perfume! Ó nobre Luz, e Glória brilhante, quem poderia apreender tua beleza excedente? Tão minuciosamente e bondoso é teu amor! Tão curiosas e extraordinárias são tuas cores! E tudo isso eternamente. Quem poderia expressá-lo?

Por que e o que escrevo eu, cuja língua treme como uma criança que aprende a falar? Com o que poderia comparar tal experiência, a que seria semelhante? Poderia compará-la ao amor deste mundo? Não, ele não passa de um vale escuro.

Ó imensa Grandeza! Não poderia te comparar a nada, senão com a ressurreição dos mortos; ali o Amor-Fogo ressurge em nós, reacendendo nossos poderes mortos, obscuros, frios, amargos e adstringentes, nos envolvendo da forma mais cordial e amável.

Ó gracioso, afável e abençoado Amor; clara Luz brilhante permaneça conosco, eu te imploro, pois a noite está próxima.

## CAPÍTULO II

Sou um homem mortal e pecador, como qualquer outro; tenho que me esforçar, combater e lutar contra o Demônio, que aflige minha natureza corrupta e perdida, no poder colérico que se encontra em minha carne e na de todos os homens, continuamente.

Num momento estou no melhor de mim, de repente ele me é impossível; não obstante, ele não me dominou e nem me conquistou, ainda que sempre tire vantagem sobre mim.

Se me dá um golpe, devo me retirar e me afastar, mas o poder divino vem novamente em meu auxílio; então ele também recebe uma corrente de força, e freqüentemente perde o dia na luta.

Mas quando ele é dominado, então o portão celeste se abre em meu espírito, que contempla o Ser divino e celestial, não externamente além do corpo, mas na fonte do coração. Ali surge um raio da luz na sensibilidade ou pensamentos do cérebro, e ali o espírito efetivamente contempla.

Pois o homem é feito de todos os poderes de Deus, de todos os sete espíritos de Deus, da mesma forma que os anjos. Mas agora ele é corrupto, portanto o movimento divino nem sempre revela seus poderes e opera em nele. E mesmo que surja em seu interior, e brilhe ali, ainda é incompreensível para a natureza corrupta.

Pois o Espírito Santo não será apreendido na carne pecadora, mas surgirá como um raio de luz, como centelhas e raios de fogo que surgem com os golpes do homem em uma pedra.

Mas quando o raio é apreendido na fonte do coração, então o Espírito Santo surge, nos sete espíritos fontes revelados, no cérebro, como o amanhecer do dia, o vermelhidão da manhã.

Nesta Luz um vê o outro, sente o outro, cheira o outro, prova o outro e ouve o outro, como se a Divindade surgisse ali plenamente.

Ali o espírito vê na profundidade da Divindade; pois em Deus perto ou longe tudo é um e esse mesmo Deus está na trindade, assim como no corpo de uma alma santa, como no céu.

Deste Deus extrai meu conhecimento e de nenhuma outra coisa; tampouco irei conhecer coisa alguma além deste mesmo Deus. Ele próprio coloca esta segurança em meu espírito, a fim de que eu confie e acredite firmemente em nele.

Um anjo do céu poderia me ter dito tais coisas, já que eu não acreditava ou não me atinha a certas coisas, de modo que ficaria sempre na dúvida se assim é ou não. Mas o próprio Sol surgiu em meu espírito, e, portanto tenho absoluta certeza.

A alma vive em grande perigo neste mundo; portanto, essa vida é precisamente denominada de vale da miséria, cheia de angústias, uma perpétua confusão, um arrastar e puxar, guerrear, lutar e contrapor.

Mas o corpo frio e meio morto nem sempre compreende essa luta da alma. O corpo não sabe o que se passa com ela, ele é pesado e ansioso; ele passa de uma atividade a outra, e de um lugar para outro, busca o fácil e o repouso.

Quando alcança o que queria, descobre que não é nada do que esperava. Então as dúvidas e as descrenças recaem sobre ele; às vezes, é como se Deus o tivesse banido. Ele não compreende a luta do espírito, como que o mesmo espírito algumas vezes está tão baixo e às vezes tão elevado.

O que escrevo aqui não é um simples relato de um conto ou uma história. Devo permanecer neste combate, repleto de pesadas lutas nas quais freqüentemente sou lançado ao chão, do mesmo modo que outros homens.

Mas por causa da violenta luta e de nossa sinceridade, essa revelação me foi concedida, além da veemente direção ou impulso de trazer, passar e registrar num papel.

As conseqüências de tudo isso, o que pode acontecer, não sei bem. Apenas algumas vezes futuros mistérios me são revelados na profundidade.

Pois quando a carne surge no centro, se vê, mas não se apreende ou se apodera de nada; é o que acontece quando há tempestade de relâmpagos, quando o raio de fogo aparece e rapidamente desaparece.

O mesmo ocorre com a alma quando atravessa o seu combate. Ela apreende a Divindade como um relâmpago; mas a fonte e o desdobramento dos pecados a cobrem novamente. Pois o velho Adão pertence à terra, e não pertence à Deus, com a carne.

Neste combate, encontrei grandes provas, para aflição de meu coração. Meu Sol foi freqüentemente eclipsado ou extinto, mas surgiu novamente; e quanto mais era eclipsado, mais claro e brilhante ressurgia.

Não escrevo tudo isso para me vangloriar, mas para que o leitor saiba onde se encontra meu conhecimento, para que não busque em mim aquilo que não possuo, ou pense ser eu algo que não sou.

Mas o que sou, são todos os homens que combatem em Jesus Cristo Nosso Senhor pela coroa do Júbilo eterno, os quais vivem na esperança de perfeição.

Muito me admiro que Deus tenha se revelado plenamente a um homem tão simples, e que o tenha impelido a tudo escrever; há tantos homens eruditos que poderiam ter se expressado muito melhor, e demonstrado mais exata e plenamente do que eu, um tolo e uma escória para o mundo.

Mas não vou e nem quero me opor a Ele; já lutei muto contra Ele, que se não fosse por seu impulso e vontade, ficaria satisfeito em se retirar de mim, mas descobri que em minha luta contra Ele, simplesmente juntava pedras para esta construção.

Agora, estou tão elevado que não me atrevo a olhar para trás, pois o medo e a vertigem me tomariam; Só me resta agora um curto pedaço de escada ao marco que todo o desejo, ânsia e deleite de meu coração quer alcançar plenamente. Quando me elevo não tenho vertigem alguma; mas quando olho para trás e pretendo voltar, tremo e temo cair.

Portanto, coloquei minha confiança no Deus forte; vou conseguir e ver o que surgirá de tudo isso. Não tenho, mais que um corpo, mortal e corrupto; Eu o venceria se a luz e o conhecimento de meu Deus permanecesse comigo, então teria o suficiente para esta vida e para a que vem.

Assim não devo me irritar contra meu Deus, embora por causa de seu Nome tenha que enfrentar a vergonha e a infâmia; à reprovação que surge, cresce e multiplicam-se todos os dias, já estou quase que habituado: Irei cantar com o profeta Davi: “Ainda que meu corpo e minha alma desfaleçam, Tu, Ó Deus, és minha fortaleza e confiança, és também minha salvação e o conforto do meu coração”.

## CAPÍTULO III

Os homens sempre acreditaram que o céu está longe, a muitos quilômetros da face da terra, e que Deus habita unicamente neste céu.

Alguns tentaram medir tal distância e altura, produzindo monstruosos artifícios. De fato, antes de meu conhecimento e revelação de Deus, pensava ser este o único céu, que numa circunferência, de luz azul clara, se estendia acima das estrelas; supunha que Deus tinha ali seu Ser peculiar, governando este mundo unicamente pelo poder de seu Espírito Santo.

Mas quando esse conceito gerou em mim um golpe e uma repulsa, indubitavelmente por parte do Espírito, que ha muito ansiava por mim, senti uma profunda melancolia e enorme tristeza, ao apreender e contemplar a grande Profundidade deste mundo, também o sol e as estrelas, as núvens, a chuva e a neve, e considerei em meu espírito a totalidade da criação do mundo.

Encontrei, em todas as coisas, o bem e o mal, o amor e o ódio; nas criaturas inanimadas, na madeira, nas pedras, na terra e nos elementos, assim como nos homens e nas bestas.

Além do mais, percebi a pequena centelha de luz, o homem, que deveria ser o mais estimado por Deus em relação a esta grande obra e trama do céu e da terra.

Ao perceber que em todas as coisas há o bem e o mal, tanto nos elementos como nas criaturas, e que neste mundo temos que conviver com o malvado e o virtuoso, com o honesto e o piedoso; e também que os povos bárbaros possuem os melhores países, e são mais prósperos do que os virtuosos, honestos e piedosos, me senti muito melancólico, perplexo e extremamente perturbado; nenhuma Escritura podia me confortar ou satisfazer, ainda que as conhecesse muito bem e nelas fosse muito versado; o Demônio, por sua vez, não estava ocioso, e me atacava com muitos pensamentos pagãos, os quais prefiro não mencionar aqui.

Durante esta aflição e tormenta elevava meu espírito (que a razão ignorava a causa de sua aflição), me dirigia a Deus sinceramente, como numa grande tormenta ou assalto, a fim de que abrigasse toda minha mente e meu coração, todos os meus pensamentos, toda a minha vontade e todas minhas resoluções, lutando incessantemente com o Amor e a Misericórdia de Deus; não desistia a menos que ele me abençoasse, ou seja, a menos que ele me iluminasse com seu Espírito Santo, de modo que pudesse compreender sua vontade e me livrar de tamanha tristeza. Então, o Espírito efetivamente era o vencedor.

Mas quando em meu determinado fervor dava um tremendo assalto, formava uma tormenta e me lançava violentamente à Deus e sobre os portas do inferno, como se possuísse uma reserva inesgotável de virtudes e poder, com a determinação de apostar minha vida nele (o que não poderia fazer sem o auxílio do Espírito de Deus), de repente meu espírito atravessava as portas do inferno, penetrando os impulsos mais internos da Divindade, e ali era envolvido no amor, assim como uma noiva abraça seu amado noivo.

A grandiosidade do triunfo que alentava meu espírito não posso expressar, nem oralmente, nem por escrito; nem poderia ser comparado a nada, senão à geração da vida no meio da morte. É como a ressurreição dos mortos.

Sob esta luz meu espírito percebeu tudo; repentinamente, viu o interior de todas as criaturas; até mesmo nas ervas e no mato reconheci a Deus, quem é, como é e qual é a Sua vontade. Subitamente, sob esta mesma luz e mediante um poderoso impulso, minha vontade decidiu descrever o Ser de Deus.

Mas como não podia compreender a profundidade dos impulsos de Deus, nem apreendê-los com a minha razão, quase doze anos se passaram antes que o exato entendimento de tudo aquilo fosse concedido a mim.

O que se passou comigo foi o mesmo que se passa a uma árvore plantada na terra: primeiro ela é tenra e jovem, depois cresce aos nossos olhos, especialmente se acompanhada do vigor; mas ela não gera frutos imediatamente, e ainda que tenha flores, estas caem; o frio, a neve e os ventos fortes à castigam antes que alcance um maior crescimento e produza seus frutos.

O mesmo se passou com meu espírito: o primeiro fogo foi só um princípio e não uma luz constante e duradoura; e mesmo que muito vento frio tenha soprado sobre ele, jamais o extinguiu.

A árvore também se sentia tentada a gerar seus frutos e lhe nasceram flores; mas seus botões permaneceram fechados até aquele exato momento, no qual gerou seus frutos.

Desta luz obtive meus conhecimentos, minha vontade, meu impulso e meu direcionamento; portanto, irei registrar esse conhecimento segundo o meu dom, e deixarei que Deus opere sua vontade. E ainda que eu possa encolerizar o mundo inteiro, o Demônio, e as portas do inferno, irei observar e esperar o que o Senhor deseja com isso.

Pois sou muito, muito fraco para conhecer seu propósito; e embora o Espírito permita, na luz, que algumas coisas que estão por vim sejam conhecidas, segundo o homem externo sou muito fraco para compreendê-las.

O espírito essencial ou animado, que envolve seus poderes e se une a Deus, compreende muito bem; mas o corpo animal não tem mais do que uma pequena noção; do mesmo modo que um relâmpago. Esse é o estado do movimento mais interno da alma, quando rompe o exterior numa elevação ao Espírito Santo. Mas o exterior constantemente se aproxima, pois a cólera se apodera de Deus, assim como saltam chispas da pedra, que retém o fogo cativo em seu poder.

Então o conhecimento do homem externo desaparece, e ele caminha para cima e para baixo, aflito e ansioso, como uma mulher em trabalho de parto, desejosa de dar à luz, mas que não pode e padece de terríveis dores.

O mesmo se passa com o corpo animal uma vez que tenha provado a doçura de Deus. Ele tem sede e ânsia desta doçura, constantemente; mas o Demônio se opõe à cólera de Deus, o mesmo faz o homem, nestas circunstâncias de angústia; não há outro remédio senão guerrear e lutar por Ele.

Não escrevo nada disso para minha própria glória, mas para confortar o leitor, e caso ele tenha disposição para caminhar comigo sobre minha estreita ponte, não se desanime, desfaleça ou desconfie, quando as portas do inferno e a cólera de Deus apareçam pelo caminho e se apresentem diante dele.

Quando estivermos juntos, sobre esta estreita ponte do trabalho carnal, a fim de chegar até a campina verde onde a cólera de Deus não alcança, então seremos plenamente recompensados por todos os males e feridas suportadas; mesmo que o mundo nos tome por tolos, e que tenhamos que tolerar o domínio, a investida e o furor do Demônio sobre nós.

Lembre-se de que se fixar seus pensamentos nas coisas do céu, concebendo em sua mente o que são, onde estão e como são, não é preciso enviar seus pensamentos a milhares de quilômetros, pois este lugar, este céu, não é teu céu.

Mesmo que o céu esteja unido com teu céu como um corpo, não sendo mais do que um corpo de Deus, você não se converterá numa criatura naquele lugar tão distante, mas você está no céu deste mundo, que contém em si uma Profundeza imensurável.

O verdadeiro céu está em todas as partes, onde quer que você esteja ou vá; e quando seu espírito pressiona através do astral e do carnal, e compreende o impulso mais interno de Deus, então seu espírito está, claramente, no céu.

Mas há, com certeza, um céu glorioso e puro em todos os três mundos superiores, na profundidade insondável deste mundo, no qual o Ser de Deus juntamente com os santos anjos surgem de forma muito pura, brilhante, belíssima e jubilosa, isso é inegável. Quem nega isso não é filho de Deus.

Deves saber que este mundo em seu interior desdobra suas propriedades e poderes em união com o céu elevado, acima de nós; há então um Coração, um Ser, uma Vontade, um Deus, tudo em tudo.

O impulso externo deste mundo não pode compreender o impulso interno do céu acima deste mundo, pois são um para o outro como que a vida e a morte, ou como a relação entre um homem e uma pedra.

Há um forte firmamento dividindo o exterior deste mundo do exterior do céu superior; esse firmamento é a Morte, que rege e reina em todo lugar deste mundo, e que estabelece um grande abismo entre ambos.

O segundo impulso deste mundo está na vida; é o astral, do qual é gerado o terceiro e sagrado impulso; ali, o amor e a cólera lutam entre si.

O segundo impulso reside nas sete fontes espirituais deste mundo, e está em todos os lugares e em todas as criaturas, assim como no homem. Mas o Espírito Santo também governa e reina neste segundo impulso, e auxilia a gerar o terceiro, o impulso sagrado.

O terceiro é o céu claro e sagrado que se une ao Coração de Deus, se distingue de todos os céus acima, como um só coração.

Portanto, você, filho do homem, não se desencoraje, não seja tão tímido e medroso; se em teu fervor e pura sinceridade semear as sementes de suas lágrimas, não semearás na terra, mas no céu; Pois com seu impulso astral você semeia; no impulso de tua alma você colhe, e no reino dos céus possui e desfruta.

Se os olhos do homem fossem abertos, ele veria à Deus em todos os lugares de seu céu; pois o céu está em todo lugar, no impulso mais interno.

Além do mais, quando Estevão viu o céu se abrir e o Senhor Jesus ao lado direito de Deus, seu espírito não se lançou ao céu superior, mas penetrou o impulso mais interno, onde o céu está em todo lugar.

Tampouco se deve pensar que Deus é uma espécie de Ser que está unicamente no céu superior, e que a alma, quando se separa do corpo, sobe a muitos quilômetros de distância. Isso não é necessário; ela se fixa em seu movimento interno e está com Deus e em Deus, e com todos os santos anjos, e pode de repente estar acima, de repente estar a baixo; ela não é impedida por nada.

Porque no mais íntimo a Divindade inferior e a superior formam um corpo e uma porta aberta. Os santos anjos conversam e movimentam-se para cima e para baixo no mais íntimo deste mundo com nosso Rei Jesus Cristo; assim como nas mais elevadas regiões, em seus quadrantes, cortes ou regiões.

Onde então poderia ou deveria estar a alma do homem senão com seu Rei e Redentor Jesus Cristo? Pois perto e longe em Deus é uma única coisa, uma compreensibilidade: Pai, Filho e Espírito Santo, em toda parte.

A porta de Deus no céu superior não é outra, nem mais brilhante do que já é neste mundo. E onde haveria maior satisfação do que naquele lugar onde a toda hora, a cada momento, belas, amorosas e queridas crianças recém-nascidas e anjos vêm à Cristo, passando da morte para a vida? Onde haveria maior prazer do que ali, no meio da morte onde a vida é gerada continuamente? Não traz cada alma consigo um novo triunfo? Então para ela nada mais há do que saudações e boas vindas extremamente amigáveis.

Vocês consideram meus escritos demasiadamente terrestres? Se viessem até esta minha janela não diriam que são terrestres. Ainda que eu tenha que usar a linguagem terrestre, há uma compreensão celestial ali expressa, a qual sou incapaz de expressar em meu impulso superior.

Sei muito bem que a palavra referente aos três impulsos não pode ser compreendida ou apreendida pelos corações humanos, especialmente naqueles muito íngremes, saturado ou mergulhado na carne. Mas não há como mudar isso é assim mesmo; e ainda que eu escreva com o espírito, de fato e em verdade, tais corações só compreendem como carne.

Não pensem que aquilo que escrevo seja uma opinião duvidosa, passível de ser questionável se assim é ou não é; pois as portas do céu e do inferno estão abertas ao espírito, é a Luz que o faz passar ou que o detém no umbral, a fim de prová-lo e examiná-lo.

Muito embora o demônio não possa retirar-me a Luz, ele freqüentemente a esconde com os impulsos exteriores e carnais, de modo que o astral torna-se ansioso e apurado, como se estivesse aprisionado.

Mas isso não passa de seus golpes que cobrem e obscurecem a semente do paraíso. Sobre isso o santo Apóstolo Paulo dizia que um grande espinho lhe havia sido cravado na carne e que suplicava ao Senhor para que lhe fosse retirado, sendo que o Senhor respondia: “Que minha Graça seja suficiente a ti”.
Ele também veio a este lugar e gostaria de obter a Luz em seu movimento astral sem obstruções e embaraços. Mas isso não pôde ser, pois a cólera habita o impulso carnal, e era preciso suportar ali a corrupção. Se a cólera pudesse ser totalmente eliminada do astral, ele teria sido como Deus e conheceria todas as coisas da mesma forma que Deus.

Estas coisas a alma só conhece nesta vida caso desenvolva seus poderes em união com a Luz de Deus, e mesmo essa alma não pode trazer tudo perfeitamente de volta ao astral. Assim como uma maçã não pode trazer seu perfume e seu sabor de volta para a macieira ou para a terra, ainda que tenha sido um fruto da árvore, o mesmo se passa com a natureza do homem.

O santo homem Moisés era tão elevado e profundo nesta Luz que também glorificou, purificou e iluminou o astral, tornando o exterior de sua carne e de sua face pura, brilhante e glorificada.

Ele também desejava ver perfeitamente a luz de Deus no astral, mas não conseguiu, pois a barreira da cólera estava diante dele. Nem mesmo a natureza completa e universal do astral deste mundo

pode captar a Luz de Deus; portanto, o Coração de Deus está oculto, ainda que habite em todos as partes e tudo compreenda.

Sabe-se que a cólera de Deus na natureza exterior permanece oculta e repousa, e não pode ser despertada a menos que os homens o façam; dinamizam seus impulsos carnais a fim de unirem seus poderes com a cólera na natureza mais exterior.

Portanto, nenhum condenado ao inferno deveria afirmar que Deus assim o fez ou que esta é a sua vontade. O homem é quem desperta a cólera ardente em si mesmo, e se isso cresce queimando, ele se une à cólera de Deus e ao fogo infernal, como um todo.

Porque quando se extingue a Luz, se cai nas trevas. A cólera de Deus encontra-se oculta nas trevas, se o homem a desperta, nela irá queimar.

Há fogo até numa pedra: se não é golpeada, o fogo permanece oculto; quando golpeada, o fogo se manifesta, e se há qualquer matéria combustível por perto, irá se incendiar e queimar, numa grande fogueira. O mesmo se passa com o homem, quando ascende a cólera ardente que poderia estar em repouso.

## CAPÍTULO IV

Quando se contempla o espaço insondável sobre a terra, não se pode afirmar que não seja a porta de Deus onde Ele habita em sua santidade: Não, não, se pensa que não, pois a Santíssima Trindade, Deus o Pai, o Filho e o Espírito Santo, habitam o centro abaixo do firmamento celeste, ainda que esse firmamento não possa compreendê-la.

De fato, é como se fosse um só corpo, o impulso mais externo e o mais interno, junto com o firmamento celeste, e também o impulso astral, onde a cólera de Deus se desdobra; mesmo assim, eles são um para o outro como o governo, a marca e a constituição do homem.

A carne marca o impulso externo, que é a casa da morte. O segundo impulso do homem é o astral, onde reside a vida, e onde o amor e o ódio lutam entre si. Por isso o homem mau conhece a si mesmo, pois o astral gera a vida no externo, ou seja, na carne. O terceiro impulso é gerado entre o astral e o externo, e é denominado de impulso animado, anímico, ou alma, e é tão grande como todo o homem.

Este impulso o homem externo não conhece e não compreende, nem o astral o compreende; mas cada fonte espiritual compreende sua origem nata, semelhante ao céu.

O homem animado ou a alma deve passar através do firmamento celeste à Deus, e viver com Deus, se bem que nem todos os homens podem entrar no céu com Deus.

O homem não pode estar livre do ódio e do pecado, já que os impulsos do insondável neste mundo não estão completos diante do Coração de Deus; o amor e o ódio sempre combatem entre si.

No segundo impulso, o astral, onde agora o amor e a cólera encontram-se um contra o outro, encontra-se um espírito de vida e do firmamento do céu, que é do centro do espírito.

O Demônio só pode alcançar metade deste impulso, o mesmo que alcança o ódio, não mais. Portanto, ele não pode conhecer como se origina a parte do impulso astral, que habita no amor; este é o firmamento celeste que mantém cativa a cólera inflamada, juntamente com todos os demônios, pois eles não podem penetrar seu interior. Neste céu mora o Espírito Santo, que emana do Coração

de Deus, e ataca o ódio, gerando para si mesmo um templo no meio da ferocidade da cólera de Deus.

Neste céu vive o homem que teme a Deus, inclusive enquanto vive neste corpo sobre a terra; pois esse céu está no homem, assim como o espaço profundo está sobre a terra. E como está o profundo sobre a terra, assim está o homem, tanto no amor como no ódio, até a partida da alma; quando a alma abandona o corpo, vive então ou no céu do amor ou no ódio.

Neste céu vivem os santos anjos entre nós;  os demônios vivem na outra parte. Neste céu o homem vive entre o céu e o inferno, e deve sofrer pelo ódio e suportar muitos e graves golpes, tentações e perseguições, quando não tormentos e opressões.

O ódio é chamado de Cruz, e o amor celeste de Paciência, e o espírito que surge ali é denominado fé e esperança, que se une a Deus e combate o ódio até superá-lo e alcançar a vitória.

Sim, caros teólogos, aqui o espírito abre uma porta para vós! Caso vocês não enxerguem e não alimentem suas ovelhas e cordeiros num pasto verde, ao invés de levá-los a pastar num campo seco e estéril, serão responsáveis por isso diante do severo, formal e colérico julgamento de Deus; portanto trabalhem bem!

Tomo o céu como testemunha de que faço aqui o que devo fazer. O Espírito me conduz, de modo que me encontro totalmente cativo, sem poder me liberar, aconteça o que acontecer venha o que vier.

O terceiro impulso no corpo de Deus encontra-se oculto neste mundo. Nele está o todo poderoso e santo Coração de Deus, onde nosso rei, Jesus Cristo, com seu corpo natural, senta-se ao lado direito de Deus, como Rei e Senhor de todo o corpo deste mundo.

O corpo de Cristo não é palpável, senão de modo divino, com uma natureza angélica. Nossos corpos, na ressurreição, já não terão carne nem ossos, sendo como o dos anjos; e ainda que possuam todas as formas e poderes, não terão a palpabilidade.

Após a sua ressurreição, o Cristo disse a Maria Madalena no jardim de José de Arimatéia, diante do Sepulcro: “Não me toque, pois ainda não ascendi ao meu Deus e ao teu Deus”, como se afirmasse já não possuir o corpo animal, embora pudesse se mostrar à ela na forma , já que de outro modo, ela não o veria com os olhos da carne.

Então, durante os quarenta dias após a sua ressurreição, não era sempre que ele caminhava de forma visível dentre seus discípulos, mas sim de forma invisível, de acordo com suas propriedades angelicais e celestes. Quando ele falava ou se dirigia a seus discípulos, então ele se mostrava de forma palpável, para que assim pudesse dirigir-se a eles com palavras naturais, pois a corrupção não pode apreender o divino. Ele mostrava apenas o suficiente de seu corpo angélico, e com isso chegava a seus discípulos através das portas fechadas.

Saibam que Seu corpo está unido a todos os sete espíritos na natureza no impulso astral do lado do amor; e mantém o pecado, a morte e o Demônio cativos no lado do ódio.

Observem também como que, neste mundo, vocês se encontram no céu e no inferno, e habitam entre o céu e o inferno em grande perigo. Vejam como o céu está presente num homem santo, e que, em toda parte, onde quer que se encontre, vão ou permanecem, se teu espírito coopera com Deus, está parte encontra-se no céu e tua alma está em Deus. Portanto, diz o Cristo: “Minhas ovelhas encontram-se em minhas mãos, nenhum homem pode afastá-las de mim”.

Da mesma forma, observem como se encontra no inferno entre todos os demônios, quanto a parte colérica; se teus olhos fossem abertos, veriam coisas maravilhosas, mas como se encontram entre o céu e o inferno, não podem contemplar nenhum dos dois, e por isso caminham sobre uma ponte muito estreita.

Alguns homens já entraram em êxtase, conhecendo, nesta vida, os portões do céu e do inferno; eles mostraram e declararam como muitos homens vivem o inferno com seus corpos vivos. Tais homens sofreram escárnios, desprezo e gozações, mas providas da ignorância e da incredulidade, pois a verdade é exatamente como declararam.

## CAPÍTULO V

O simples afirma que Deus criou tudo do nada; mas ele não conhece a Deus, nem a si próprio. Quando observa a terra e o espaço insondável, pensa que nada disso é Deus; ou ainda, que Deus não está ali. Imagina consigo mesmo que Deus habita unicamente acima do céu azul das estrelas, e governa, por assim dizer, através de algum espírito que dele emana e que Seu corpo não está presente aqui sobre a terra ou na terra.

Já li os mesmos dogmas e opiniões nos livros e escritos de Doutores, sendo que há muita controvérsia, discussões e opiniões sobre esse assunto entre os eruditos.

Ver a Deus abre para mim as portas de seu Ser em seu grande amor, lembrando-me dos pactos que contraiu com o homem. Portanto, irei fiel e devidamente abrir todas as portas de Deus, de acordo com os dons a mim concedidos, e se Ele conceder a Sua permissão.

Talvez o que escrevo não seja bem compreendido, já que não sou nenhum especialista nestes assuntos, mas quem sabe me farei entender.

O Ser de Deus é como uma roda, onde se encontram muitas rodas estão uma dentro da outra, girando acima, abaixo, lateralmente, girando ao mesmo tempo continuamente.

Quando o homem capta a roda fica maravilhado por não poder aprendê-la e concebê-la instantaneamente. Quanto mais ele observa a roda, mais aprende sobre sua forma; e quanto mais a compreende, mais se encanta, pois vê continuamente algo que é mais e mais maravilhoso, de forma que um homem jamais a observa ou a compreende o suficiente.

O mesmo ocorre comigo. Aquilo que não posso descrever completamente com relação a esse grande mistério, será encontrado em outro lugar; não posso, devido a minha incapacidade, descrever a grandeza deste mistério, que será encontrado em outra parte.

Aqui se encontram os primeiros brotos ou vegetações deste pequeno ramo, que brota de sua mãe, e é como uma criança aprendendo a caminhar, incapaz de fazê-lo com muita pressa.

Embora o espírito veja a roda e queira compreender toda sua forma, não consegue por causa do giro da roda. Mas na medida em que vai se fixando no movimento da roda, vai conhecendo mais da sua forma e acaba por deleitar-se com ela, desejando-a cada vez mais.

Observem: A terra possui tantas qualidades e maneiras de expressá-las ou espíritos-fontes, como a profunda imensidade que há sobre a terra, ou como há no céu, e todas pertencem a um único corpo. Esse corpo é o Deus Universal. O pecado é a causa pela qual tu não a ves e não a conheces em sua plenitude. Com o pecado e pelo pecado, te encontras dentro deste grande corpo divino, fechado na

carne mortal; o poder e a virtude de Deus estão ocultos de ti, assim como a medula dos ossos está oculta da carne.

Mas se com teu espírito rompes através da morte da carne, então verás o Deus oculto. Pois a carne mortal não pertence ao impulso vital, de modo que não pode receber ou conceber a Vida da Luz que lhe é própria; mas a Vida da Luz em Deus se separa da carne e se gera a si mesma, formando outro corpo vivo e celeste, que conhece e compreende a Luz.

O corpo mortal nada mais é do que um germe do qual surge o novo corpo, como ocorre com um grão de trigo na terra. O germe não cresce e nem volta a viver, tal qual o grão, e continua sendo a mesma coisa, na morte.

Observe o mistério da terra: do mesmo modo que ela floresce, tu também deves florescer. A terra não é aquele corpo gerado, mas a mãe do corpo; do mesmo modo, tua carne não é o espírito, mas a mãe do espírito.

Em ambos os casos, a Luz da clara divindade está oculta; ela surge e forma um corpo para a terra e outro para tua carne, de acordo com tua espécie.

Segundo a mãe, é o filho: o filho do homem é a alma que nasce do impulso astral da carne; e o filho da terra são as ervas, os vegetais, as árvores, a prata, o ouro e todos os minerais.

Da terra nascem as ervas, os vegetais e as árvores; na terra estão a prata, o ouro e todos os tipos de minerais ocultos. No espaço que há sobre a terra, surge a maravilhosa formação de poder e virtude.

Convido agora todos os amantes do que é sagrado e elevado, que estimam as artes filosóficas e teológicas, a se situarem diante deste espelho, onde me encontro, e a que abram a raiz e o fundamento destas questões.

Não usarei seus cálculos, fórmulas, esquemas, regras e caminhos, pois não foi deles que obtive meu conhecimento. Tenho um outro mestre, que é o manancial vivo da natureza.

O que poderia eu, um simples leigo, ensinar ou escrever acerca de tão elevada ciência se não me fosse concedido pelo Espírito da natureza, no qual vivo e existo? Poderia impedir que o Espírito se abra onde e em quem quer que deseje?

Ó tu filho do homem, abre os olhos de teu espírito, pois irei te mostrar a verdadeira e real porta de Deus.

Cuidado! Esta é a verdade única: tu foste criado unicamente de Deus e em nele vives; quando compreenderes o espaço imenso, as estrelas e a terra, então observarás teu Deus. Nele vives e possui teu ser; esse mesmo Deus te governa e dele possui teus sentidos. Tua és uma criatura dele e nele vives; de outro modo nunca teria existido.

Talvez irás dizer agora que escrevo de forma pagã. Veja bem! Observe a diferença, porque eu não escrevo de forma pagã, mas no amor da sabedoria; não sou pagão toda vez que possuo o verdadeiro conhecimento do único e grande Deus que é o Todo.

Quando compreendas a imensidade, as estrelas, os elementos e a terra, não verás e nem compreenderás com teus olhos a resplandecente e clara Divindade, ainda que esteja presente em tudo isso; mas se vê e se compreende, com teus olhos, primeiro a morte, depois a cólera de Deus.

Mas se elevas teus pensamentos e considera onde Deus se encontra, compreenderás o impulso astral, onde o amor e o ódio lutam entre si. E quando pela fé te aproximas de Deus que governa este domínio, de forma santa, tu repousarás em Seu Sagrado Coração.

Feito isso, serás como Deus, que é o céu, a terra, as estrelas e os elementos.

## CAPÍTULO VI

Onde irás buscar a Deus? Busque-o em tua alma, que procede da natureza eterna, o manancial vivo das forças que ajudam a obra divina.

Quisera possuir a pena de um homem sábio e ser capaz de escrever sobre o espírito do conhecimento! Não posso mais do que tatear os Grandes Mistérios, como uma criança que começa a falar; a língua terrestre pode tão pouco expressar daquilo que o espírito compreende. Mesmo assim, irei me esforçar para que se busque a pérola do verdadeiro conhecimento, e colaborar com a obra de Deus em meu paradisíaco jardim de rosas; pois o desejo da eterna mãe-natureza me impulsiona a escrever e a me exercitar neste meu conhecimento.

Nem o dinheiro, nem a ciência, nem os bens, nem o poder pode te dar o descanso eterno do paraíso eterno, mas sim o conhecimento que elevará tua alma. Esta é a pérola que nenhum ladrão pode roubar; busque-a e encontrará o nobre tesouro.

Nossa habilidade e compreensão são tão estreitas e limitadas que já não possuímos nenhum conhecimento sobre o paraíso. E ainda que renasçamos, o véu de Moisés permanecerá continuamente diante de nossos olhos e supomos que se falava do paraíso quando se escreveu: “Deus colocou Adão no jardim do Éden, que ele havia plantado, a fim de que ele o cultivasse”.

Ó, homem amado! O Paraíso é o gozo divino. É o gozo divino e angelical, que não se encontra fora deste mundo. Quando falo do manancial e do gozo do paraíso e de sua substância, tal como é, não encontro semelhança com ele neste mundo; sinto a necessidade do conhecimento e da palavra para expressá-lo; e ainda que os possuísse não poderia expressá-lo com essa língua. Compreende-se bem na mente, quando a alma viaja na carruagem do Espírito, mas não posso expressar com a linguagem; no entanto, irei gaguejar como as crianças até que uma outra boca me seja concedida para falar.

Ver que algo me é concedido pela graça do poder de Deus, pelo que poderia conhecer o caminho do paraíso, ver também que cabe a todos colaborar com as obras de Deus, não irei negligenciar minha tarefa, mas irei em frente o quanto puder.

Embora eu mal possa soletrar as letras neste caminho tão elevado, minha tarefa servirá para que muitos aprendam e jamais se esqueçam, por todas as suas vidas. Aquele que pensa conhecer bem o caminho, ainda não aprendeu  a primeira letra do paraíso, pois não há doutores nesta escola, apenas alunos.

Não há nada mais perto de ti do que o céu, o paraíso e o inferno. Para eles caminhas e te inclinas, de modo que nesta vida estáis mais perto deles. Há um impulso entre ambos e tu tens os dois impulsos dentro de ti. Deus te chama por um, e o Diabo te chama pelo outro; tu és quem decide com quem irás. O Diabo tem em suas mãos o poder, as honras, o prazer e a felicidade mundana; a raiz de tudo isso é a morte e o fogo infernal. Deus tem em suas mãos cruzes, perseguições, miséria, pobreza, ignomínia e o pesar; a raiz de tudo isso também é um fogo. Mas neste fogo há uma luz, e na luz há virtude e na virtude está o paraíso. No paraíso estão os anjos, e entre os anjos está o Gozo. Os olhos obscurecidos e carnais não podem captá-lo; mas quando o Espírito Santo visita a alma, ela renasce

em Deus, e se converte num filho do paraíso, que possui a chave do Paraíso e vê por esse intermédio.

Quem nasce em Deus, compreende Deus, o paraíso, o reino do céu e do inferno, a entrada para as criaturas e a criação deste mundo; caso contrário, o véu cegará teus olhos, assim como ocorreu com os olhos de Moisés. Portanto disse o Cristo: "*Busque e encontrarás, bate e a porta se abrirá*".

Se não compreendes o que aqui escrevo, busque o humilde Coração de Deus, isso colocará uma pequena semente da árvore do paraíso em tua alma; e se tiveres paciência, desta semente crescerá uma grande árvore, do mesmo modo que ocorre com esse autor. Pois ele deve ser considerado uma pessoa simples, se comparado com os grandes eruditos; mas o Cristo disse: *"Meu poder fortalece os fracos; meu Pai se alegra em ocultar estas coisas dos sábios e prudentes, revelando-as aos pequeninos e lactantes; a sabedoria deste mundo é uma loucura diante de teus olhos. E ainda que as crianças do mundo sejam mais espertas em sua geração do que os filhos da luz, a sabedoria que possuem, não passa de corrupção, enquanto que a sabedoria da luz é eterna".*

Busque a nobre pérola; ela é muito mais preciosa do que todo este mundo e jamais te abandonará. Onde estiver a pérola, ali também estará teu coração; não precisarás mais buscar o Paraíso, o gozo e o deleite celestial neste mundo; não busques mais nada além da pérola, e quando a encontrares terás encontrado o Paraíso e o Reino dos Céus.

Tenho examinado muitas obras literárias, na esperança de encontrar a mais alta e profunda sabedoria de Deus, a pérola que é a compreensão humana; não pude encontrar nada daquilo que minha alma anelava. Encontrei muitas opiniões contrárias e algumas que me proibiam de continuar buscando, ignoro o motivo, a não ser que aqueles que me proíbem tenham os olhos vendados.

Com tudo isso minha alma se inquietou interiormente, cheia de pesares e angústias, como uma mulher em trabalho de parto; não havia como por um fim em tudo isso antes de começar a seguir as palavras de Cristo, quando disse: *"É preciso nascer de novo, se quiseres ver o Reino de Deus*". A princípio isso me confundiu, pensei que tal coisa não pudesse acontecer neste mundo, mas apenas no momento de abandoná-lo. Minha alma se angustiou, ansiando por encontrar a pérola, mas, cedendo a seus impulsos, por fim a conseguiu. Portanto escreverei como uma memória para mim mesmo e para lançar uma luz àqueles que buscam. Pois o Cristo disse: "*Não se acende uma luz para colocá-la embaixo da cama, mas para colocá-la sobre a mesa, a fim de que ilumine a todos que se encontrem na casa*". É para esse fim que ele concede a pérola, a prudência e os conhecimentos divinos aos que buscam, que devem compartilhá-los com os que desejam serem curados, segundo Ele ordenou.

De fato, Moisés escreve que Deus criou o homem do pó da terra. Essa é a opinião de muitos. Eu mesmo não sabia como compreender, nem através de Moisés, nem através dos comentários acerca destas palavras. O véu teria permanecido diante de meus olhos, ainda que isso me incomodasse bastante. Mas quando encontrei a pérola, olhei no rosto de Moisés, e descobri que seu escrito era perfeito; eu é que não havia compreendido.

A questão é: Qual é a imagem de Deus? Considere a Divindade, e te iluminarás. Deus não é um homem animal; o homem deveria ser a imagem e semelhança de Deus, ali onde Deus pode habitar. Deus é um espírito; três princípios se encontram nele, que são as origens dos poderes das trevas, da luz e deste mundo. Ele criou esta imagem fundamentada nestes três princípios, à Sua semelhança. Por conseguinte, Moisés tinha razão ao dizer que Deus criou o homem e não que o fez a partir de um punhado de terra. Mas o poder criador com que Deus o criou é a matriz da terra, a partir da qual a terra foi gerada; a matéria com a qual ele criou o homem é a quinta-essência das estrelas e dos elementos, surgida da matriz celeste, que é também a raiz da terra.

A alma encontra-se diante de duas portas, e toca dois princípios: a eterna obscuridade e a luz eterna do Filho de Deus, assim como faz o próprio Deus Pai. Isso pode ser o Paraíso e o céu, gozando do inefável júbilo que Deus Pai tem em seu Filho e ouvindo as palavras inexprimíveis do Coração de Deus.

Ali a alma se alimenta de todas as palavras de Deus, porque são os alimentos da vida; e entoa os cantos paradisíacos de louvor relacionados ao gratificante fruto do paraíso, que cresce na virtude divina e é o alimento do corpo eterno e celestial.

Pode isso não ser gozo e júbilo? Não seria prazeroso comer do pão celeste, na companhia de milhares de anjos, e regozijar-se em sua comunhão e fraternidade? O que poderia ser mais gratificante? Onde não há temor, ira ou morte; pois ali é onde cada voz e discurso falam da salvação divina, do poder, da força e da vontade, e essa voz chega até a eternidade. Esse é o lugar onde Paulo ouviu palavras indizíveis, que nenhum homem pode expressar.

## CAPÍTULO VII

Dou graças a Deus por ter me regenerado pela água e pelo Espírito Santo, tornando-me um ser vivo, a fim de que em sua Luz possa ver os grandes vícios de minha carne.

Deste modo, vivo segundo o espírito deste mundo, em minha carne, a qual serve o espírito deste mundo; mas minha mente serve a Deus. Minha carne se regenerou neste mundo e é governada pela quinta-essência das estrelas e dos elementos, que nela habita e domina o corpo e a vida externa; mas minha mente está regenerada em Deus e ama a Deus. E ainda que não possa compreender e captar a sabedoria divina, pois que cai em pecado, o espírito deste mundo não será sempre um cativeiro para minha mente.

Porque a virgem, a Sabedoria Divina, prometeu não me deixar na miséria; ela virá em meu socorro e auxílio com o Filho da Sabedoria. Devo me unir a ele, quem me levará até ela no paraíso. Vou me aventurar, atravessando as matas e os espinhos, da melhor forma que puder, até encontrar meu lugar de origem, onde reside a Sabedoria. Confio em sua promessa sincera, quando me apareceu dizendo que transformaria toda a minha aflição em grande alegria. Quando estava no monte, à meia-noite, com todas as árvores debatendo-se sobre mim, com a tempestade me açoitando e o Anticristo tentando me devorar com suas enormes mandíbulas, ela apareceu e me consolou, levando-me consigo.

Portanto, sinto-me alentado e não me importa o anticristo, que só governa a casa transitória da carne, da qual é o senhor; ele pode tomá-la imediatamente, mas neste caso poderei voltar ao meu lugar de origem. Pois, ele não é o senhor absoluto desta casa, mas apenas o asno de Deus, já que um asno pratica todo tipo de truque e travessuras para ser divertido e ficaria satisfeito em ser a besta mais perfeita do mundo, eis a razão para se comportar desta forma. Seu poder pende na grande árvore deste mundo e um vendaval pode soprá-lo para longe.

O leitor poderá perguntar: O que é a nova regeneração? Ou como ela ocorre no homem? Ouça e observe, não bloqueie tua mente, não permita que ela seja invadida pelo espírito deste mundo, que é apenas poder e pompa. Atue sobre tua mente e atravesse completamente o espírito deste mundo; entregue tua mente ao gratificante amor de Deus; tenha o firme propósito de superar o prazer deste mundo e não contemplá-lo. Considere que este mundo não é teu lar, mas aqui és um estranho, cativo em uma prisão; grite chamando por aquele que possui a chave da prisão; inclina-te à ele em obediência, retidão, humildade, pureza e verdade. Não busque o reino deste mundo, pois sem buscá-lo ele já se encontra aferrado a ti. Logo, a Virgem pura, a Sabedoria de Deus te encontrará no alto e

profundo de tua mente e te conduzirá até àquele que possui a chave da porta do profundo. Deves te prostrar diante dele e Ele te dará de comer do maná celestial, o qual te proporcionará frescor e vigor. Serás forte e cruzarás a porta do espaço profundo e insondável, como faz a estrela matutina, e ainda que à noite esteja aqui cativo, os raios do amanhecer irão aparecer a ti, no paraíso, onde tua Virgem pura se encontra, esperanto por ti com o júbilo dos anjos, que irão recebê-lo em tua nova mente e novo espírito. Mesmo que aqui, tenhas que caminhar, com teu corpo, no escuro da noite, a nobre Virgem continuará te auxiliando.

Veja bem, não bloqueie tua mente e entenda; quanto tua mente disser Gira, saiba que és chamado pela sabedoria de Deus; gire imediatamente e considere o lugar onde está alojado, e em que tipo de prisão se encontra tua alma; busque a origem de tua alma e procure fazer com que ela volte a este ponto.

Se seguires o conselho da Sabedoria de Deus, descobrirás em ti mesmo, não só após esta vida, mas também em tua vida de regeneração, que a Sabedoria te socorre prontamente. Comprovarás então de que tipo de espírito escreve este autor.

## CAPÍTULO VIII

Meu querido leitor, digo que todas as coisas possuem um impulso em sua própria forma. Sempre abrigam aquilo com que o espírito está impregnado; o corpo deve sempre se ocupar daquilo que mais gosta o espírito. Quando considero e penso porquê escrevo tantas maravilhas e não as deixo para outros mais engenhosos, vejo que meu espírito gosta desta matéria da qual escrevo; pois em meu espírito circula um fogo vivo sobre estes temas, que vem à tona continuamente, de modo que sou cativo da tarefa que devo realizar. Por conseguinte, vendo que meu espírito me impulsiona a esta tarefa, a irei registrar como um memorial, tal qual a conheço em meu espírito e tal como a compreendo; irei colocá-la como a sinto, a fim de não ser tachado de mentiroso diante de Deus.

Bem, se alguém tiver o desejo de me seguir e chegar ao conhecimento do que escrevo, aconselho a que me acompanhe neste caminho, não com a pena, mas com um trabalho mental; assim, descobrirá como pude escrever tudo isso.

Como tenho em mãos a questão do arrependimento, asseguro ao leitor, que está pena me foi concedida, e que o Opressor a teria arrancado. Com ele iniciei uma séria batalha; ele me teria lançado ao chão, sob seus pés se o Espírito de Deus não tivesse me auxiliado, de maneira que já estou de pé.

Portanto, se queremos falar desta grave questão, devemos ir de Jerusalém a Jericó; observar como nos deitamos entre assassinos, os quais nos tem agredido e nos ferido, a ponto de nos deixar quase mortos; devemos buscar o Samaritano com sua besta, que pode curar nossas feridas e nos levar à sua pousada. Quão lamentável e miserável é o assassino, que embora tenha nos feridos e quase nos levado à morte, não sentimos mais a dor! Ah, se o médico pudesse vir e curar nossas feridas, a fim de que nossa alma pudesse reviver e viver, como nos regozijaríamos. Assim fala o desejo, com afã no coração; muito embora o médico tenha chegado, a mente não pode compreendê-lo, por estar tão ferida e quase morta.

Minha cara Mente, pensas estar sã, mas na verdade te encontras tão deteriorada que nem sentes mais teus males. Não te encontras perto da morte? Como podes então te considerar sã? Ó querida Alma, não brinques com tua saúde. Tu te encontras aferrada por pesadas correntes, num obscuro calabouço. Nadas em um fosso profundo e a água sobe até teus lábios, motivo pelo qual espera constantemente a morte. Além disso, o Opressor, que é tua própria natureza corrupta, está atrás de você, em companhia de teus piores inimigos, te arrastando para baixo continuamente, através de

suas correntes e em direção à terrível profundidade, o abismo do inferno; seus amigos te atacam, e te enrolam por todos os lados, como lobos sobre ovelhas.

Diante disso, diz a Razão, Por que fazem tal coisa? Ó, cara Alma, eles possuem grandes razões para isso; tu foste sua presa, mas fugiu do parque; ademais, tu és tão forte que quebrou o cerco e tomou posse de sua morada. Tu és o pior inimigo deles, e eles o teu; e se tivesses apenas abandonado a clausura, isso os deixaria contentes, mas como tu ainda permaneces ali, a luta continua, e não tem fim até a chegada do final dos Dias, que os separarão.

Pensas que escrevo estas coisas por estar louco? Se eu não visse ou não soubesse, ficaria em silêncio. Tu ainda dirás que te encontras no jardim de rosas? Acreditas estar ali? Vejas bem se não te encontras nas pastagens do Demônio, na condição de sua presa mais apreciada, aquela que ele engorda ao máximo para que quando te mate sejas seu melhor alimento.

Ó querida Alma, volte-se, e não permita que o Demônio te capture; não ligue para o escárnio do mundo; todo o seu pesar deve se converter em grande júbilo. E ainda que neste mundo não tenhas grandes honras, poderes ou riquezas, não importa; tu não sabes se amanhã será o dia de tua morte. Por que então lutas e compete tanto pela honra mundana que é transitória? É melhor lutar pela árvore do paraíso, que podes levar contigo e onde te regozijará eternamente pelo seu vigor e frutos.

Ó! Não se vive acaso um bem-estar bendito quando a alma se atreve a olhar o interior da santíssima Trindade, que a toma por completo, de modo que seu poder cresce e floresce no paraíso, onde cantos de louvores ecoam, onde o fruto maduro nasce eternamente, de acordo com teu desejo, onde não há medo, inveja nem dor; onde há o amor fraterno, onde todo o mundo se regozija ante a forma e beleza alheia?

Querida Mente, se teus desejos seguem este caminho e se realizam, é preciso ter grande seriedade; não podes falar da boca para fora, com o coração em outro lugar. Não, isso não é possível! Deves aglutinar em tua mente todos os teus propósitos, toda a tua razão, tudo junto em uma só vontade e resolução, com o anelo de abandonar suas abominações; deves conduzir teus pensamentos a Deus e sua Bondade com firme confiança em sua piedade. Desta forma seus desejos se tornaram realidade.

Deves continuar firme neste propósito; e ainda que não tenhas forças em teu coração, e ainda que o Demônio ate tua língua, a fim de que não ore a Deus, deves ficar firme e prosseguir com estes pensamentos e propósito. Quanto mais avançares no caminho, mais fraco será o Demônio. Quanto mais te separares do Demônio e seus pecados, mais perto de ti estará o reino de Deus. Cuida para que este desejo não se separe de tua vontade, antes de ter recebido a jóia, a pérola da sabedoria divina e do conhecimento; e ainda que se separe de ti da manhã para a noite ou de um dia para o outro, se teu reto propósito é grande, também será grande a jóia que receberás por ocasião tua vitória.

Ninguém sabe o que isso significa, além daquele que a encontrou através da experiência. É uma visita das mais preciosas; quando penetra a alma ocorre ali um grande triunfo; o esposo abraça sua querida esposa e o aleluia do paraíso se faz ouvir. Ó! Não vibraria e estremeceria o corpo humano diante disso? Ainda que ignore o que ela é, todos os seus membros regozijam. Quão maravilhoso é o conhecimento que traz consigo a Virgem da Divina Sabedoria! Na verdade, torna sábios os ignorantes, e ainda que alguém fosse estúpido, sua alma seria coroada pelas preciosidades da obra de Deus, e deveria pregar suas maravilhas; não houvesse nada na alma além do desejo de fazê-lo, o demônio já teria partido, debilitado e desvanecido.

Assim, a semente do paraíso é semeada. Mas, observe bem: ela não se converte em árvore num instante. Quanta tempestade deve suportar e sofrer a alma! Quantas vezes se vê desgarrada por

causa dos pecados! Pois tudo neste mundo está contra ela, é como se estivesse sozinha e esquecida; até mesmo os filhos de Deus a atacam; e o Demônio realmente ataca a pobre alma, tentando desvia-la, com bajulações ou com a carga dos pecados na consciência. Ele não para nunca, e por isso deves lutar constantemente contra ele; é assim que a árvore do paraíso cresce, igual ao milho sob os ventos tempestuosos. Se crescer muito alto e floresce, gozarás de seus frutos; irás compreender melhor o que escreveu esta pena e o que me levou a escrever. Porque estive nesta condição por muito tempo, muitas tormentas se abateram sobre minha cabeça. Portanto, este será um memorial duradouro e uma lembrança constante para mim.

Diz a Razão, já não vejo em ti o que vejo nos demais pecadores; tua pretensão deves ser hipócrita; além disso, diz a Razão, eu também estive em tal caminho, e persisto na maldade e faço o que não deveria fazer; Ainda sou movida pela cólera, pela inveja e pela cobiça. Qual é o problema que impede o homem de realizar o que se propõe, senão que faz aquilo que reprova nos outros, e que ele sabe não estar correto?

Com isso não se discerne a árvore do paraíso. Cuidado, cara Razão, essa árvore não é semeada no homem exterior, ele não é digno dela e pertence à terra; e a pobre alma é freqüentemente trazida aos pecados que não consente, sendo arrastada pelo corpo, para coisas que rejeita. Quando isso ocorre, não é a alma que opera. A alma diz, isso não é justo, não está bem; mas o corpo diz: devemos viver assim e basta. Isso ocorre uma vez atrás de outra. Se um Cristão não conhece a si mesmo, como poderia conhecer os demais? O Demônio também pode ocultá-lo muito bem, a fim de que não seja descoberto; sua grande obra é esta, fazer cair um verdadeiro Cristão na perversão, fazendo com que peque, sem que se dê conta do jogo; no entanto, reprova o pecado dos outros, enquanto ele próprio está pecando exteriormente.

Não digo que o pecado do velho homem não fira; embora, de fato, não possa afetar o novo homem, o escandaliza. Devemos, com o novo homem, viver para Deus e servi-lo, ainda que não seja possível falar em perfeição neste mundo; devemos continuar e persistir porque o novo homem está num terreno árido, frio, amargo e desprovido de vida.

## CAPÍTULO IX

O sofista me acusará de orgulho, por ter visto tão longe na Profundidade insondável. Mas ele só observa a sabedoria deste mundo: eu não a estimo, nem me importa; a sabedoria deste mundo não me proporciona qualquer gosto. Regozijo-me, no entanto, que minha alma se comova tremendamente ao louvar a Deus, e por isso conheço suas obras maravilhosas, nas quais minha alma se deleita.

Ora, conhecendo as maravilhas, deveria me calar? Por acaso não nasci, como todas as criaturas, para estar aberto aos prodígios de Deus? Portanto, sigo em minha obra e os outros que sigam na sua; que o sofista orgulhoso faça o que quiser.

Estamos todos no campo de Deus e crescemos para a sua Glória e para suas obras maravilhosas, tanto o malvado quanto o piedoso. Mas cada fruto cresce segundo sua própria espécie; quando o lavrador o cortar, cada um vai parar em seu próprio cesto, cada uma recebe o que necessita. Então, o campo em sua natureza, de onde saiu cada fruto, deve se manifestar; há dois centros na eternidade, o amor e a cólera, cada centro produz sua própria colheita.

Portanto, considere, ó homem, aquilo que condena, para não cair sobre a espada do espírito de Deus, e para que tua obra não seja consumida no fogo da cólera.

O sofista corre voluntariamente em direção ao Demônio, para o benefício próprio, para a volúpia transitória e a honra; ele não vê a porta que o Espírito mostra. Se não a vê, é tal como digo: "Tocamos a flauta, e não dançastes". Nós te chamamos, mas tu não vieste conosco; Tive fome e não me destes de comer; não cresceste em meu jardim de rosas, portanto não é o meu alimento; teu coração não foi encontrado entre os que me louvam, portanto não é meu alimento. E o noivo se foi, veio outro e juntou o que havia no cesto.

Ó, filhos queridos! Se entendessem isso, com gosto pisariam nos argumentos dos sofistas! Muitos deles estão aqui, e os vereis mais adiante, pois é meu dever mostrá-los; que ninguém se sinta cegado ou ofendido pela sinceridade destas mãos.

Para entrar no reino dos céus devemos ser como crianças, e não sábio e esperto na compreensão deste mundo; é preciso se apartar da razão terrestre e penetrar a obediência, nossa primeira Mãe Eterna. Desta forma, receberemos o espírito e a vida de nossa Mãe, e conheceremos a sua morada.

Nenhuma faculdade própria jamais alcançará a coroa do mistério de Deus. Ela é de fato revelada nos escritos dos Santos, mas o espírito deste mundo não a compreende. Nenhum Doutor, por mais que tenha estudado, possui qualquer habilidade em si mesmo, para alcançar a coroa dos mistérios ocultos de Deus.

Ninguém pode apreender ou ensinar ao outro qualquer coisa das profundezas de Deus, pelo próprio poder; todos somos crianças e aprendizes em seu A B C. Embora escrevo e falo segundo a linguagem das alturas, a compreensão não é propriamente minha, pois o espírito da Mãe pronuncia através de seus filhos aquilo que quer; ela revela-se de muitas formas, de um modo e não de outro, pois sua sabedoria maravilhosa é um poço sem fundo, e não é de se admirar que os filhos de Deus não falem de outra forma, toda vez que se referem à sabedoria da eterna Mãe-Natureza, cuja diversidade é infinita.

A meta é o Coração de Deus; todos correm para lá, onde se encontram as provas para saber se um homem fala por Deus ou pelo demônio.

Com isso sabemos que somos filhos de Deus, regenerados por Ele. Deus é o Ser de todos os seres; somos como Deuses em Nele, através dos quais Ele revela-se a si próprio.

Portanto, coloco diante de ti o campo dos céus, as estrelas e os elementos, para que possam distinguir o celestial do terrestre, o transitório e mortal do eterno e imorredouro; com este fim me propus a escrever; não para me gabar de meu elevado conhecimento, senão pelo amor a Cristo, como seu servo e ministro.

Porque o Senhor tem a vontade e a tarefa em suas mãos; não posso fazer nada; além disso, minha razão terrestre nada compreende: Refugio-me no seio de nossa Mãe, e faço aquilo que ela me mostra; Nada do que sei procede de outra pessoa, não nasci com conhecimento proveniente da sabedoria deste mundo, nem a compreendo; mas o que me foi conferido, isso eu confiro também. Não tenho outro propósito aqui, nem sei com que fim devo escrever temas tão elevados: o que o Espírito me indica, eu escrevo.

Assim trabalho em meu vinhedo, onde o Amo da casa me colocou; esperando também provar das deliciosas e doces uvas, que tenho recebido freqüentemente, do Paraíso de Deus. Vou falar então para o bem de muitos, e ainda que pense escrever tudo isso para mim mesmo, uma vontade ígnea me impulsiona a falar para muitos; não obstante, nada sei sobre o tema enquanto escrevo.

Portanto, aquele que lê o que escrevo, não deve atribuí-lo à minha razão exterior, já que procede do mais íntimo, do mais oculto do homem, segundo o qual essa mão escreve sem pensar nos demais.

Exorto o leitor a penetrar em si mesmo e contemplar o homem interior; então serei bem recebido por ele. Falo isso com toda lealdade e seriedade.

Quando consideramos ter compreendido corretamente este conhecimento, percebemos claramente o quanto nos trancamos e como nos comportamos como cegos. A sabedoria deste mundo nos aprisionou com sua arte e razão, de modo que fomos feitos para ver com seus olhos. E esse espírito que nos têm mantido cativo por tanto tempo, pode ser denominado Anticristo, pois não encontro outro nome na luz da natureza, com o qual poderia denominá-lo senão o Anticristo de Babel.

## CAPÍTULO X

A lei de Deus e a forma de vida estão escritas em nossos corações; não se fundamentam em nenhuma suposição do homem, nem em qualquer opinião histórica, mas na boa vontade e no bem fazer. A vontade nos conduz a Deus ou ao Demônio; de nada interessa se somos Cristãos, pois a salvação não consiste nisso. Um herege e um turco estão tão perto de Deus quanto tu, sob o nome de Cristo; se manifestares uma falsa vontade em tuas obras, estará tão desprovido de Deus como o herege que não O deseja e nem O ama. E se um turco busca a Deus ardorosamente, ainda que ande às cegas, faz parte da companhia daqueles que são Seus filhos sem sabê-los, e alcança Deus como os meninos, que mal sabem falar; pois tal coisa não se baseia no conhecimento, mas na vontade.

Somos todos cegos com relação a Deus; mas colocamos nossa sincera vontade Nele e em Sua bondade, e por isso O desejamos; O recebemos em nosso desejo, e assim nascemos em Nele com nosso desejo.

Tens orgulho de teu chamado, de ser um Cristão? Que teu discurso esteja de acordo com esse chamado, do contrário és como um herege na vontade e nas obras. Aquele que conhece a vontade de seu Mestre e não obedece, deve ser açoitado.

Ignoras o que disse o Cristo a respeito dos dois filhos? Quando o Pai ordenou a um deles: “Vá cuidar da vinha”, o filho disse que iria mas não foi; O outro filho, disse que não iria, mas acabou indo, cumprindo a vontade de seu pai;

Todos somos iguais, uns e outros; ostentamos o nome de Cristo, nos denominamos cristãos e nos encontramos dentro do pacto: dissemos Sim, iremos fazer; mas aqueles que assim dizem, não são mais do que criados desobedientes que vivem sem servir a vontade do Pai.

Os Turcos e os Judeus fazem a vontade do Pai, ainda que tenham dito não ao Cristo, e não o reconheçam; quem irá ser o juiz e considerá-los fora da vontade do Pai? Não é o Filho o coração do Pai? Se eles honram ao Pai, também permanecem em Seu coração, pois além de Seu Coração não há Deus.

Supões que os encorajo em sua cegueira e que continuem com o que fazem? Não: Mostro-lhes a cegueira deles, ó tu que carrega o nome de Cristo! Julgas aos outros, e fazes a mesma coisa que condenas nos outros, e assim voluntariamente traz o julgamento de Deus sobre ti.

Aquele que diz: “Ame a seus inimigos, faz o bem àqueles que te perseguem”, não te ensina a condenar e a desprezar, mas te ensina o caminho da humildade; deverias ser uma luz para o mundo, para que os ateus possam ver que sois filho de Deus.

Se nos considerarmos de acordo com o verdadeiro homem, que é uma semelhança e uma imagem de Deus, então encontramos Deus em nós mesmos, ainda que estejamos sem Ele. O único remédio é penetrar novamente em nós mesmos e, consequentemente em Deus, que está em nosso homem oculto. Se inclinarmos nossas vontades em uma verdadeira, sincera e única mente para Deus, então saímos com Cristo deste mundo; saímos das estrelas e dos elementos e entramos em Deus; pois na vontade da razão terrestre somos filhos das estrelas e dos elementos, e o espírito deste mundo nos governa.

Ao sairmos da vontade deste mundo e penetrar em Deus, Seu Espírito passa a nos governar e nos toma por seus filhos. Então, a guirlanda do paraíso também é colocada sobre a alma, que se torna uma criança sem a compreensão deste mundo. Ela perdeu o regente deste mundo, aquele que uma vez a governou e a deixou na razão terrestre.

Ó homem! Considere quem te guia e te conduz, pois a eternidade é muito longa. As honras e os bens temporais não passam de escória aos olhos de Deus; tudo cai na cova junto a ti e se transforma em nada: mas estar na vontade de Deus significa riqueza e honra eterna; lá, não há mais cuidado, mas nossa Mãe olha por nós que vivemos em seu seio, como filhos.

Tua honra temporal é tua ruína e tua miséria; teu jardim de rosas encontra-se na esperança e na confiança divina.

Tu ainda supões que falo sobre rumores? Não, falo da vida verdadeira em minha própria experiência; não sobre uma opinião da boca de outro, mas de meu próprio conhecimento. Vejo com meus próprios olhos, dos quais eu não me gabo, pois o poder é o da Mãe. Exorta-te a penetrar o seio da Mãe, e aprender também a ver com seus próprios olhos: enquanto estiveres no embalo de um berço desejando o olhar dos outros, não passarás de um cego. Mas, se tu te levantas do berço e te diriges efetivamente até a Mãe, então discernirá a Mãe e seus filhos.

Ó, quão bom é enxergar com os próprios olhos! Estamos todos adormecidos no homem exterior, nos deitamos no berço e nos deixamos ser embalado pela razão exterior, até pegarmos no sono; vemos com os olhos da dissimulação de nossos atores, que tocam sinos e balbuciam em nossos ouvidos e berços, a fim de nos fazer adormecer ou pelo menos balbuciar, para que eles possam ser os senhores e mestres da casa.

Levanta-te de teu berço: não és um filho da Mãe? E mais que tudo, um filho e senhor da casa, um herdeiro de seus bens? Por que permite que teus servos assim te usem? O Cristo diz: “Eu sou a Luz do Mundo, aquele que me segue terá a luz da vida eterna”. Ele não nos dirige aos atores, somente a Ele próprio. Com os olhos interiores devemos ver em sua luz: assim o veremos, pois ele é a Luz; e quando o vemos, caminhamos na luz. Ele é a Estrela da Manhã, gerado e manifestado em nós, Ele que brilha em nossa escuridão carnal.

Ó que grande triunfo há na alma quando ele surge! Então o homem vê com seus próprios olhos, e sabe que se encontra num abrigo estranho, segundo o que aqui escrevo, vejo e conheço na luz.

Declaro que o Ser eterno, e também este mundo, são como o homem. A eternidade nada traz à Luz, senão o que é igual à si própria; a eternidade é exatamente como é o homem. Considere o homem em corpo e alma, no bem e no mal, na alegria e na tristeza, na luz e nas trevas, no poder e na fraqueza, na vida e na morte: tudo está no homem, tanto o céu como a terra, as estrelas e os elementos; assim como o Deus ternário.

Ó homem! Busca a ti mesmo e te encontrarás. Abra os olhos de teu homem interior e vejas corretamente.

Esta é a nobre pedra preciosa, a pedra dos filósofos, a que o homem sábio encontra. Ó tu brilhante coroa de pérolas, não és mais brilhante que o sol? Não há nada como tu; tu és tão plenamente manifesta e, ao mesmo tempo, tão secreta que dentre os milhares deste mundo, mal te conhecem. Ainda assim, muitos que não te conhecem falam de ti.

O Cristo diz, "Busqueis e encontrarás". A nobre pedra deve ser semeada; o preguiçoso não a encontra; ainda que ele a carregue consigo, ele não a conhece. Aquele a quem ela se revele, encontrará grande satisfação, pois sua virtude é infinita. Aquele que a possui, não a entrega; Nada adianta compartilha-lha com o preguiçoso, que não mergulhou nas virtudes da pedra para aprender.

O buscador encontra a pedra, suas virtudes e benefícios juntos. Quando a encontra e tem convicção, ocorre uma satisfação maior do que o mundo é capaz de apreender; nenhuma pena pode descrever, nenhuma língua pode expressar numa forma mundana.

Aos olhos do mundo não és mais do que pedregulhos sob os pés. Se o homem lança sobre ela alguma luz, isso é imediatamente rechaçado como algo incerto. Ninguém questiona, embora não haja ninguém sobre a terra que não a deseje. Todos os grandes homens e sábios buscam por ela. De fato, eles encontram uma e pensam ser a verdadeira; mas se enganam. Eles atribuem força e poder a ela e pensam possuí-la e mantê-la. Mas a verdadeira pedra não é assim: ela não necessita que se lhe atribua nenhuma virtude, todas as virtudes permanecem ocultas em si. Aquele que a possui, e a conhece, se buscar, pode encontrar todas as coisas, no céu e na terra. É a pedra rejeitada pelos construtores, a pedra angular.

Ó Sofistas! Que por inveja freqüentemente injuriam os honrados corações para o vosso prazer, como poderão continuar retendo esses cordeiros, os quais deveriam conduzir às pastagens verdes e frescas dos caminhos de Cristo, na senda do amor, da pureza e da humildade?

Não falo isso com o desejo de reprovar nenhum homem; Só descubro a cova fumegante do demônio, por onde se vê o que é o homem, tanto um quanto outro, a menos que volte a nascer e resista às empreitadas do Demônio, afastando-o para longe de si.

Há um outro demônio mais astuto e habilidoso que este: um anjo resplandecente com pés fendidos. Quando vê uma pobre alma assustada, com desejo de arrepender-se e se retificar, diz: "Ore, e seja devota; arrependa-se de uma vez". Mas quando a pobre alma está a ponto de orar, esse anjo desliza-se em seu coração, subtraindo a compreensão do coração, colocando em seu lugar não mais que dúvidas, como se Deus não a ouvisse.

O coração murmura e repete as palavras de uma prece, como se tivesse aprendendo a recitar algo sem livro; e a alma não pode alcançar o centro da natureza; só pronuncia palavras ensaiadas, não do espírito de uma alma, no centro onde o fogo está aceso, mas apenas da boca do espírito deste mundo. Suas palavras se desvanecem no ar, como as de quem toma o nome de Deus em vão.

É preciso orar com verdadeira unção, já que orar é invocar, suplicar e falar com Deus; é sair da mansão do pecado e entrar na de Deus. Se o Demônio decide impedi-lo, o próprio inferno se enfurece. Coloque-se contra ele, assim como ele se coloca contra ti, então descobrirá o que é dito aqui. Se se opõe fortemente, oponha-se tu de maneira ainda mais forte; tu tens, em Cristo, poder maior do que ele.

Fixe tua confiança e esperança na promessa de Cristo, e deixe que passe a tormenta infernal pela morte de Cristo, por seus sofrimentos e feridas, e por seu amor. Não penses mais nos pecados, pois o Demônio tratará de te envolver neles, a fim de que entres em desespero. Se duvidares da graça de

Deus, aí sim pecarás enormemente, pois Ele é sempre misericordioso. Ele não pode ser outra coisa; Seus braços estão abertos para o pobre pecador, noite e dia.

Pratique desta forma diariamente, e rapidamente verás e sentirás que és um novo homem, com outras sensações, pensamentos e compreensão. Falo porque sei por experiência própria; um soldado sabe como é a guerra. Escrevo isso por amor, como alguém que diz em espírito o que com ele aconteceu, como um exemplo para outros, para ver se alguns o siga, descubrindo a verdade.

## CAPÍTULO XI

Deus colocou a luz e as trevas diante de todos nós; tu podes escolher aquilo que mais gostes, mas não alterarás a Deus em seu ser. Seu Espírito sai Dele e vai ao encontro daqueles que o buscam. Sua busca é a tua busca, pela qual deseja a humanidade; pois a humanidade é a sua imagem, a que criou segundo seu próprio ser, de modo que a vê e a conhece por si mesmo. Sim, Ele habita no homem; por que então nos custa tanto encontrá-lo? Tratemos de conhecer a nós mesmos, e quando nos encontrarmos, encontraremos tudo; não precisamos correr para lugar nenhum, a fim de buscar à Deus, pois desta forma não lhe prestamos serviço algum; se buscarmos o amor uns nos outros, amaremos à Deus; pois, o que fazemos uns aos outros é o que fazemos à Deus; aquele que busca e encontra seu irmão e irmã, buscou e encontrou à Deus. Com ele formamos um só corpo de muitos membros, cada um com sua função, seu governo e seu trabalho; esta é a grandiosidade de Deus.

Antes do tempo deste mundo já éramos conhecidos por sua sabedoria e nos criou para que fôssemos a sua diversão. As crianças são nossos mestres; com toda a nossa engenhosidade e astúcia não passamos de tolos para elas; a primeira lição é que brincam consigo mesma e quando crescem brincam entre si. Assim, Deus tem brincado conosco em nossa criança oculta desde a eternidade em sua sabedoria: quando nos criou com conhecimento e habilidade deveríamos ter brincado uns com os outros; mas o Demônio invejou e nos fez abandonar o jogo. Como conseqüência, estamos sempre em desacordo e em controvérsia; mas não temos nada por que lutar senão pelo nosso jogo; uma vez terminado o jogo, descansamos e nos dirigimos à nossa morada. Logo outros chegam para jogar e também riem e disputam até o anoitecer, quando vão dormir em seu lugar de origem.

Queridas crianças, o que é que pretendemos, sendo tão obedientes ao Demônio? Por que lutamos por um tabernáculo que não construímos? Discutimos por um ornamento, porque um irmão tem o ornamento mais ígneo que o outro; acaso não somos todos filhos de nossa Mãe? Sejamos filhos obedientes, e então nos regozijaremos.

Vamos ao jardim de rosas, onde há muitos lírios e outras flores; fazemos uma guirlanda para nossa irmã e ela se alegra conosco; queremos dançar e todos damos as mãos e dançamos. Alegremo-nos todos, pois nenhum poder poderá nos causar mal algum, já que nossa Mãe cuidará de nós. Coloquemo-nos de baixo da figueira, quão abundante são seus frutos! Quão belos são os pinheiros no Líbano! Alegremo-nos e regozijemo-nos, a fim de que nossa Mãe se alegre conosco.

Cantemos a canção do Opressor que nos tem mantido em desacordo. Já está cativo! Onde está agora seu poder? Como é pobre! Ele nos dominava, mas agora se encontra atado. Ó, grande Poder, que já és desdenhado! Tu que voavas orgulhoso sobre os cedros, encontras-te agora por terra, desprovido de poder. Regozijem-se os céus e os filhos de Deus, pois aquele que foi nosso Opressor, que nos aplacava dia e noite, está cativo. Regozijem-se anjos de Deus, porque os homens se liberaram; a malícia e a perversidade desapareceram.

Queridos filhos e irmãos em Cristo, juntemos, neste mundo, nossos corações, mentes e vontades com humildade, em um amor, que deve ser o de Cristo. Se avançarem muito no poder, na autoridade e na honra, sejam humildes, não desprezem o simples e o miserável; não humilhem o

oprimido, não aflijam o aflito. Se forem limpos, belos e gentis de corpo, não sejam orgulhosos; sejam humildes a fim de que vossos irmãos e irmãs se regozijem em vós, e ofereçam vossa beleza para a glória de Deus.

Que os ricos deixem suas riquezas penetrar as casas dos miseráveis, as fim de que suas almas possam abençoa-los.

Caros irmãos e irmãs da congregação de Cristo, estejam comigo. Regozijemo-nos uns com os outros: eu vos amo de coração e falo pelo Espírito da eterna Sabedoria de Deus.

O Cristo nos ensina o amor, a humilde e a compaixão; o motivo pelo qual Deus se fez homem foi a nossa salvação e felicidade, e por isso não devemos rechaçar o seu amor: Deus ofereceu seu coração para que sejamos seus filhos e assim permaneçamos para todo o sempre. Portanto, filhos queridos e amados, não rejeitem e nem afastem de vós o amor e a graça de Deus, do contrário irão lamentar eternamente. Aprendam a sabedoria divina, e aprendam a conhecer o que é Deus; não coloque nenhuma imagem à vossa frente, pois não há outra imagem senão a de Cristo. Vivemos e estamos em Deus; o céu e o inferno encontram-se em nós. Aquilo que fazemos de nós é o que somos: se nos fazemos anjos, e habitamos na Luz e no Amor de Deus em Cristo, somos anjos; mas se nos convertemos em um demônio de falsidade e crueldade que muda todo o amor e humildade em simples cobiça, em fome e sede de avareza, somos demônios. Depois desta vida tudo será distinto; o que a alma aqui abraça é o que terá lá; portanto, ainda que o exterior quebre na morte, a vontade retém aquilo que foi abraçado como sendo propriedade sua e lhe servirá de alimento. Pense sobre como essa vontade irá subsistir no paraíso de Deus e diante de seus anjos; isso eu vos proclamo, como um alerta, do modo como me foi concedido.

## CAPÍTULO XII

Quando Cristo perguntou a seus discípulos: “Quem, dizem os homens, que é o Filho do Homem?” Eles responderam: uns dizem que és Elias, outros, que és João Batista, outros Jeremias. Então ele perguntou: “E vós o que dizeis que sou?” Pedro respondeu, dizendo: “Tu és o Cristo, Filho do Deus vivo. O Cristo respondeu: Não foi a verdade, nem o sangue, nem a carne que isso te revelou, mas o meu Pai que está no Céu”.

Sendo uma obra familiar, íntima e nata para os filhos de Deus, na qual devem se exercitar diariamente e a cada minuto, avançando desde a razão terrestre para penetrar a encarnação de Cristo, e desta forma, nesta vida miserável, nascer no nascimento de Cristo, me encarreguei de escrever sobre esses altos mistérios, de acordo com meu conhecimento e dons, para um memorial. Como eu, juntamente com outros filhos de Deus e de Cristo, vivo por este nascimento e escrevo como um ato de fé, pelo qual minha alma pode se revigorar em sua seiva e virtude, como um ramo da árvore Jesus Cristo.

Não com a sabia e elevada eloqüência da arte, nem pela razão deste mundo, mas segundo o conhecimento que tenho de Cristo. Mas ainda que eu busque sublime e profundamente e escreva de forma muito clara, é preciso dizer ao leitor que sem o Espírito de Deus tudo não passará de um mistério oculto.

Devemos compreender corretamente a encarnação de Cristo, o Filho de Deus, assim: ele não se fez homem somente pela Virgem Maria, de modo que sua divindade fique confinada a isso. Não, ocorreu de outra maneira.

Assim como Deus, a plenitude de todas as coisas, habita só, em um lugar solitário, assim também Deus se manifestou em uma centelha de sua luz.

Deus é imensurável; para Ele não existe um lugar, a menos que ele o forme em uma criatura e não além dela. Ele não é divisível, mas total, em todo lugar; onde quer que Ele se manifeste, ali se manifesta totalmente.

Compreenda bem: Deus desejou ser carne e sangue; e, ainda que a pura e cristalina Divindade continue sendo Espírito, se converteu no Espírito e na Vida da carne e trabalha na carne. Assim, podemos dizer que quando nós, com a imaginação penetramos em Deus, e nos entregamos totalmente a Ele, penetramos Sua carne e Seu sangue de Deus e vivemos em Deus. Porque o Verbo se fez homem, e Deus é o Verbo.

Portanto, não afastemos de nós a criatura de Cristo, como se não fosse uma criatura; farei uma comparação com o sol e seu brilho onde o sol seria a criatura de Cristo, que de fato é um corpo; e diremos que toda a imensidade deste mundo é o Verbo eterno no Pai.

Ora! Vemos claramente que o sol brilha em toda a imensidade, fornecendo calor e poder. Mas não podemos dizer que na imensidade, que está além do corpo do sol, também não chegue a sua força e brilho; se não fosse assim a imensidade insondável não receberia o poder e o brilho do sol, o mesmo que recebe os outros; a imensidade com seu brilho está oculta.

Se Deus quisesse, toda a imensidade seria um sol; e seu brilho resplandeceria em todo lugar.

Saibam também, que compreendo que o Coração de Deus tem repousado desde a eternidade; mas, que com o impulso e a penetração de sua Sabedoria, se manifesta em todas as partes; embora em Deus não haja nem lugar, nem sinal, senão a criatura de Cristo onde, toda a Sagrada Trindade tem se manifestado em uma criatura e com ela, em todo o céu.

Ele tem ido e preparado para nós o lugar onde veremos sua luz e viveremos em sua sabedoria, compartilhando sua divina substancialidade.

Não saímos, no princípio, da substancialidade de Deus? Por que não vivemos nela?

Para isso é que o Coração de Deus movimentou-se, destruindo a morte e regenerando a Vida.

Por isso, o nascimento e a encarnação de Cristo é um assunto de extremo júbilo. O profundo Coração de Deus movimentou-se; e com isso a substancialidade celeste que estava encerrada na morte, ressuscita.

Agora, podemos dizer com uma boa base que o próprio Deus reprimiu sua cólera, e que com o centro de seu Coração, que preenche a eternidade, abriu-se novamente, afugentando o poder da morte, e rompendo o aguilhão da cólera ígnea, ao mesmo tempo em que o amor se abriu, extinguindo o poder do fogo.

Em nossa imaginação temos nos impregnado de seu Verbo aberto e da força da substancialidade divina e celeste, que de fato não é estranha, embora assim pareça à nossa condição terrestre.

O Verbo se abriu em todos os lugares, para a luz e a vida dos homens; aguardando somente que a alma-espírito se renda as alturas. Deus nasceu nesta alma-espírito.

## CAPÍTULO XIII

A razão exterior questiona: Como pode um homem deste mundo ver a Deus em outro mundo e declarar o que Ele é? Isso é impossível! Só pode ser uma fantasia com a qual o homem se diverte e se engana.

Por mais que essa razão avance, não pode alcançar além daquele ponto em que repousa; se eu a sigo tenho que dizer o mesmo; pois quem nada vê, diz que nada existe; e o homem só vê, só conhece e só sabe daquilo que está diante de seus olhos.

Ririam de mim se cada homem da terra perguntasse se o céu é cego, assim como o inferno e o próprio Deus, ou se haveria alguma visão do mundo divino; também, se o Espírito de Deus vê tanto no mundo amor-luz como no mundo da cólera.

Perguntariam os homens: há algo que ver ali? Se nada vêem é porque deveriam ver o que normalmente miram com os olhos do Demônio com sua enorme malícia.

Se o homem quisesse afugentar o Demônio, veria a grande loucura a que foi levado por ele. Mas está tão cego, que ignora ver com os olhos do Demônio.

O homem santo vê com os olhos de Deus; eis a Sua proposta: que o Espírito de Deus no novo nascimento veja com os olhos do homem justo a imagem de Deus. Trata-se de uma obra e uma visão muito sábia.

Pelo caminho da morte de Cristo o novo homem vê no mundo angélico; torna-se muito mais fácil e claro conhecê-lo e compreendê-lo do que o mundo terrestre; compreende-se com a realidade e não com a fantasia, mas com olhos autênticos, com os olhos deste espírito que surge do fogo da alma.

Esse espírito vê o céu; capta a Deus e a eternidade. É a nobre imagem à semelhança de Deus.

Desta visão escreve esta pena, não de outros mestres, não a partir de conjecturas de que seja verdade ou não.

Ainda que seja uma criatura, trata-se, na realidade de uma obra e não de uma total consumação, de modo que vemos apenas em parte; o que aqui é escrito deve ser penetrado, pois é fundamental.

A Sabedoria de Deus não pode ser escrita, já que é infinita, sem número, nem compreensão; só conhecemos uma parte dela.

E ainda que saibamos muito mais, a língua terrestre não pode se exaltar e revelar: ela só fala palavras deste mundo e não palavras do mundo interior, ainda que a mente as retenha no homem oculto.

Portanto, um sempre compreende as coisas de forma diferente do outro, segundo cada um é dotado de Sabedoria; e desta forma também as entende e as aplica.

Todos entenderão meus escritos, segundo o meu significado e sentido; nenhum ficará sem compreender, mas cada um de acordo com seus dons, para o seu próprio proveito; uns mais que outros, segundo a propriedade que o Espírito tenha sobre ele.

Pois o Espírito de Deus freqüentemente está sujeito aos espíritos dos homens que querem saber o que é o bem e o mal; e se um homem assim deseja, suas obras não serão obstaculizadas posto que, acima de tudo, é preciso cumprir com a vontade e o desejo de Deus.

O que é que existe de estranho em nós que nos impede de ver a Deus? Este mundo e o Demônio são as causas que nos impedem de ver com os olhos de Deus, toda vez que nada o impede.

Se alguém diz: “não vejo nada de divino”, deveria considerar que a carne e o sangue, juntamente com as sutilezas e astúcia do Demônio são um estorvo para ele, e que em sua elevada mente, em sua própria honra, anseia por ver a Deus, apesar de estar sempre cheio e cegado pela malignidade terrestre.

Que olhe para os passos de Cristo e penetre uma nova vida;  doe a si mesmo sob a cruz de Cristo, desejando unicamente penetrá-Lo; o que então lhe impedirá de ver o Pai, o Cristo seu Salvador e o Espírito Santo?

É o Espírito Santo cego quando habita no homem? Escrevo tudo isso para me gabar?

Não, mas para que o leitor possa esquecer o erro, e com os olhos divinos possa ver as maravilhas de Deus, e assim cumprir a Sua vontade. É com esse objetivo que esta pena tem escrito tanto, não por sua honra ou por conta dos prazeres desta vida.

Queridos filhos de Deus que buscam com suspiros e lágrimas nos olhos, falo com toda sinceridade: nosso olhar e nosso conhecimento estão em Deus; ele se manifesta a todos neste mundo tanto quanto quiser, tanto quanto entende ser proveitoso para os seres humanos.

O que vê por Deus, tem que cumprir a obra de Deus; deve e pode ordenar, falar e fazer aquilo que vê por Ele, do contrário perderá a visão; pois esse mundo não é digno da visão de Deus.

Mas por causa das maravilhas e da revelação de Deus a muitos é dado o dom de ver; é permitido a eles que o Nome de Deus seja revelado ao mundo. Não é a nós mesmos que servimos, mas a Ele sob esta luz. Nada sabemos de Deus; Ele, Deus propriamente dito, é o nosso conhecimento e a nossa vista; não somos nada se Ele não está em nós. Estaríamos cegos, surdos e mudos e não conheceríamos vida em nós, a não ser que nossa vida, visão, e obra sejam as suas.

Em caso de realizarmos algo bom, nossa língua deve calar. Não somos nós, mas o Senhor quem faz em nós; louvado seja seu Santo Nome.

Mas o que faz esse mundo malvado? Se alguém diz: “Isso é feito por Deus”, se for algo bom o mundo responde “Louco, você é quem fez; Deus não está em você, é mentira”. Desta forma, tomam de louco e mentiroso o Espírito de Deus.

Quando perceber que o mundo luta contra ti, que te persegue, despreza e calunia devido ao teu conhecimento e ao Nome de Deus, considere que tens o Demônio negro diante de ti. Respire, e deseje que o reino de Deus venha até nós, e que seja destruído o veneno do Demônio, a fim de que o homem, tão influenciado pelo Demônio, possa ser libertado, através de teu desejo, suspiros e rogatórias. Então se trabalhará corretamente no vinhedo de Deus e se privará o Demônio de seu reino.

Com amor e humildade voltamos a nascer fora da cólera de Deus; com amor e humildade devemos combater o Demônio neste mundo. Pois o amor é seu veneno; é um fogo aterrorizador no qual não pode subsistir. Se houvesse a menor chama de amor em si ele a afastaria imediatamente ou destruiria a si próprio, a fim de se livrar dela. Portanto, o amor e a humildade são nossas armas, com a quais devemos lutar contra o Demônio e o mundo.

O amor é o fogo de Deus; o Demônio e o mundo são inimigos deste fogo. O amor tem os olhos de Deus e vê em Deus; a raiva tem os olhos da cólera ígnea que vê no inferno, no tormento e na morte.

O mundo supõe que o homem deve ver a Deus com os olhos da terra e das estrelas; ignora que Deus habita em nosso interior e não no exterior.

Se não vê nada admirável ou maravilhoso nos filhos de Deus, o mundo diz: "Não passam de tolos, idiotas e melancólicos", isso é tudo o que compreende o mundo".

Ouçam atentamente! Sei bem o que é ser melancólico; Sei bem o que vem de Deus. Conheço bem as duas coisas, e te conheço também em sua cegueira; mas, esse conhecimento não se deve à melancolia, mas à luta pela vitória.

A grinalda não é concedida a ninguém sem luta, a não ser que seja um vaso escolhido de Deus; se assim não for é preciso lutar muito por ela.

De fato, muitos são os escolhidos ainda no ventre materno; eleitos para revelar e proclamar as maravilhas que Deus pretende manifestar; mas nem todos são escolhidos assim. Muitos também são aceitos em sua zelosa busca; pois o Cristo diz: "Busqueis e encontrarás, batei e se vos abrirá" e ainda "Aquele que vier até mim, não será rechaçado".

É preciso ver o espírito de Cristo, do reino de Deus, no poder do Verbo, com os olhos de Deus e não com os olhos deste mundo e da carne exterior.

Mundo cego! Saiba onde enxergamos quando falamos e escrevemos sobre Deus, e abandone teus falsos critérios: veja com teus olhos e deixe que os filhos de Deus vejam com os deles; reflita com teus dons, deixe que os outros reflitam com os deles.

Como todos são chamados, deixe que vejam e conversem. Nem todos possuem o mesmo discurso, mas cada um a leva segundo seus dons e o chamado para servir a honra e os propósitos de Deus.

O Espírito de Deus não suporta ser atado ou aprisionado, como supõe a razão externa, por decretos, cânones e concílios, de forma que uma cadeia do Anti-Cristo está sempre ligada à outra, fazendo com que os homens julguem o Espírito de Deus, e mantenham seus próprios conceitos e emendas aos pactos de Deus, como se Ele não estivesse em casa neste mundo, ou como se eles fossem Deus sobre a terra.

Afirmo que se todos esses convênios e ataduras são o Anticristo e a incredulidade, há que deixar que vejam como quiserem. O Espírito de Deus é indomável, não penetra tais compactos e obrigações, mas penetra livremente a mente humilde, inferior; penetra á mente buscadora segundo seus dons e capacidade.

No entanto, o Espírito de Deus está sujeito a esta mente, se ela o deseja fervorosamente; então, o que podem fazer as instituições que possuem o ingênuo testemunho e a prudência humana deste mundo a favor de tal mente, posto que pertence à honra de Deus?

As conferências e os colóquios amigáveis são bons e necessários, quando um oferece e divide seus dons aos outros; mas os convênios constituem uma cadeia contra Deus.

Deus fez um pacto conosco em Cristo; este basta por toda eternidade, não haverá outro mais. Ele introduziu toda a humanidade ao pacto e o selou com sangue e morte; isso basta.

Não é nada fácil ser um bom Cristão, é algo sumamente difícil; a vontade deve ser como um soldado para lutar contra os desejos corrompidos. Deve mergulhar fora da razão terrestre, na morte de Cristo, e romper o poder dos desejos terrestres.

Isso deve ser feito com tanto ardor e coragem que a ponto de rasgar a vida terrestre, não pare até romper os desejos terrestres, o que em mim tem significado uma grande batalha.

Não é fácil lutar pela grinalda da vitória, porque ninguém vence sem a tudo superar, o que ninguém consegue por si só.

Deve ter sua vontade como morta e assim viver em Deus, submerso em Seu amor; ainda que viva agora no reino exterior.

Refiro-me a grinalda da vitória que o homem alcança no mundo paradisíaco, se nele penetrar; pois ali se semeia a nobre semente, e se recebe a preciosa promessa e a intensidade do Espírito Santo, que depois o vai guiar e direcionar.

E ainda que neste mundo deva vagar por um vale de trevas, onde o Demônio e a maldade do mundo o persiga tumultuosamente para atrapalhá-lo, enchendo o homem exterior de maldades e escondendo a nobre semente, ele não terá que sofrer pela volta ao paraíso.

Desta forma, a semente se converte em uma árvore no reino de Deus, apesar de todas as artimanhas e emboscadas do Demônio, de seus seguidores e de seus dependentes.

Quanto mais cuidado se tiver com a árvore, mais rapido e robusta ela crescerá, sem que nunca seja abatida, ainda que custe a vida externa.

Deus em Cristo se converte em homem; e o espírito da fé em Cristo nasce no homem. Por isso, o espírito da vontade conversa ou caminha em Deus, porque é um espírito em Deus, e trabalha em Sua divina obra.

E ainda que a vida terrestre a oculte tanto, que o homem nada saiba sobre a obra gerada pela sua fé, compreenderá quando rompa com o corpo terrestre. Sabendo isso, não devemos permitir que o medo ou o terror nos empeça de avançar, posto que regozijaremos e felicitaremos eternamente. O que aqui semeamos com angústia e esgotamento, nos consolará eternamente. Amém.

## CAPÍTULO XIV

Não podemos dizer que o mundo exterior seja Deus ou o Verbo, ou que o homem exterior seja Deus. Trata-se apenas do Verbo expressado que se uniu fortemente com os elementos. Afirmo que o mundo interior é o céu onde Deus habita; e o mundo exterior expressa o interior, através do impulso do Verbo eterno pronunciado, confinado entre um princípio e um final.

No mundo interior vive o Verbo eterno. O Verbo eterno fala com o Ser através da Sabedoria, que surge de seus próprios poderes, características e virtudes, como o grande mistério da eternidade. Esse Ser é a respiração do Verbo na Sabedoria; possui a força de gerar-se em si mesmo, e se introduz nas distintas formas, segundo a geração do Verbo eterno, ou, como poderia dizer, pela Sabedoria do Verbo.

Não há nada perto ou longe de Deus; um mundo está no outro e todos formam um, tal qual o corpo e a alma estão um no outro, e como o tempo na eternidade. O Verbo eterno tudo governa; trabalha

de eternidade em eternidade; e embora não possa ser compreendido e nem concebido, sua obra é concebida, porque é o Verbo formado, do qual o Verbo operante é a vida.

O Verbo eterno é a divina compreensão, o *som.* Aquilo que se transforma desde o amor-desejo em sistemas ou formas, ou seja, o entendimento natural e material que estava no Verbo; como é dito: “Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens”.

A harmonia de ouvir, ver, sentir, provar e cheirar, é a verdadeira vida intelectiva. Quando uma força penetra a outra, se abraçam no som; e quando se fundem em uma só força se despertam mutuamente e se conhecem entre si. Neste conhecimento consiste o verdadeiro entendimento, que segundo o caráter da eterna sabedoria, é imensurável e abismal, sendo do Um que é o Todo.

Uma vontade única, iluminada pela luz divina, pode brotar deste manancial e manter a infinidade. Desta contemplação escreve esta pena.

Na luz de Deus (chamada de Reino dos Céus) o som é completamente suave, grato, amável e puro; sim, é como o silêncio comparado com nossos grosseiros sons e palavras. É como se a mente realmente interpretasse uma melodia em um reino de júbilo e escutasse de maneira totalmente interior uma melodia suave e agradável; ainda que exteriormente não se ouça e nem se compreenda nada. Pois na luz divina tudo é sutil, tal como os pensamentos tocam e compõem uma melodia mútua entre si.

Trata-se de um modo de falar e um som real, inteligível, usado pelos anjos, de acordo com suas propriedades, no reino da glória. As forças do Verbo formado e manifestado, em seu amor-desejo se introduzem segundo as propriedades de todos os poderes, num ser externo, onde, como em uma mansão, podem interpretar seu jogo amoroso, e assim, em todas as partes compõem e interpretam mutuamente entre si, em seu combate amoroso.

Deus, que é um Espírito, por meio de sua manifestação, se introduziu em espíritos distintos, que são as vozes de sua harmonia fecunda e eterna no Verbo manifestado de seu grande reino de júbilo: constituem o instrumento de Deus, com o qual Seu espírito toca sua melodia no reino do júbilo; são os anjos, as chamas do fogo e da luz, um domínio vivo e assimilado.

Não devemos pensar que os santos anjos vivem somente acima das estrelas, além deste mundo, como a razão externa, que nada sabe sobre Deus, fantasia. De fato, vivem em um lugar além do domínio deste mundo, assim como no lugar deste mundo (embora os “lugares” não existam na eternidade); além disso, o lugar além deste mundo, é para eles uma coisa só. Nós homens não vemos nem os anjos nem os demônios com nossos olhos. Mesmo assim, eles se encontram ao nosso redor constantemente. Os anjos do bem e do mal vivem muito perto uns dos outros, embora haja uma imensa distância entre eles. Pois o céu está no inferno e o inferno está no céu, ainda que um não veja o outro. Mesmo que o Demônio percorresse milhões de milhas desejando penetrar o céu apenas para vê-lo, continuaria no inferno e não o veria!

Se o mal não fosse conhecido, não haveria júbilo. Mas se há júbilo, então o Verbo eterno fala com alegria, pois com esse fim foram criados o Verbo e a natureza. Aquele que isso vê e compreende não tem mais questionamento sobre coisa alguma, pois vê que vive e subsiste em Deus, e que pode saber e querer mais por Ele e que pode falar o que e como queira. Tal homem busca unicamente a submissão e a humildade, já que só Deus é considerado o Altíssimo.

Meu anseio espiritual que está na humanidade de Cristo vive em Seu espírito; Seu poder pode fornecer a seiva para a árvore seca, que pode se elevar ao som da trombeta do alento divino, na voz de Cristo, que é também a minha voz em seu alento, e brota fresca no paraíso. O paraíso está em

mim; tudo o que Deus possui e é aparecerá em mim como uma imagem do divino ser do mundo; todas as características, poderes e virtudes de sua Sabedoria eterna se manifestarão em mim; como a sua semelhança serei a manifestação do mundo espiritual e divino e um instrumento do Espírito de Deus, que compõe por si mesmo as melodias, com essa voz que sou eu. Serei seu instrumento, um órgão de sua Voz e Verbo expressado; e não somente eu, mas todos os membros do glorioso coral e todos os instrumentos de Deus. Todos somos cordas no concerto de seu júbilo; o espírito, com sua boca, arranca a nota e a melodia de nossas cordas.

Portanto, Deus se fez homem, a fim de poder reparar seu glorioso instrumento de louvor, que não soava de acordo com o desejo de seu júbilo e de seu amor. Ele trouxe novamente o verdadeiro som do amor para as cordas; trouxe novamente a voz que soa em sua presença para dentro de nós; ele se tornou àquilo que sou e fez de mim aquilo que sou, tal como Ele é, para que possa dizer que em minha humildade sou nele sua trombeta, o som de seu instrumento e sua voz divina.

## CAPÍTULO XV

Falarei agora àqueles que sentem um irreprimível desejo de arrepender-se e, apesar disso, não chegaram ao conhecimento exato de seus pecados e nem, a saber, lamentá-los; a carne diz constantemente à alma: “basta, já está bem” ou “deixa para amanhã”; no dia seguinte a carne repete: “amanhã”; enquanto isso, a alma suspirando debilmente, não sente um verdadeiro pesar pelos pecados cometidos e nem o menor consolo. Para tal homem escreverei um processo ou caminho, o qual eu mesmo trilhei, a fim de que saiba o que fazer e como ocorreu comigo, se porventura esteja inclinado a percorrer o mesmo caminho.

Ao homem que encontra a si mesmo, tendo sua mente e consciência presenteada pelo desejo e fome de arrependimento, mas não experimenta um verdadeiro pesar pelos pecados cometidos, mas apenas a fome e o desejo de sentir tal sofrimento, de modo que a pobre alma cativa continuamente suspira, teme e necessita sentir-se culpada de tais pecados diante do julgamento de Deus, digo: “não há caminho melhor que unir seus sentidos, sua mente e seu coração e forjar instantaneamente, tão logo sinta o desejo de arrependimento, um firme propósito, uma firme resolução, de que a cada hora, a cada minuto se arrependerá de seu caminho equivocado, sem ser interferido pelo poder e desprezo do mundo”. Sim, se necessário, esquecerá e se desinteressará de todas as coisas em benefício do verdadeiro arrependimento; e jamais se apartará desta resolução, ainda que seja tomado de idiota pelo mundo e ainda que todos te desprezem; pois com a força e inclinação de tua mente abandonará a glória e os prazeres deste mundo e pacientemente penetrará a paixão e morte de Cristo, colocando todas as suas esperanças e confiança na vida futura; que agora mesmo em verdade e honestidade irá entrar no vinhedo de Cristo e através dele na vontade de Deus; que no Espírito e vontade de Cristo irá começar e finalizar todas suas ações neste mundo; e por causa da palavra e promessa de Cristo, que guarda para nós uma recompensa celestial, desejando tomar para si cada adversidade e cruz, a fim de que seja admitido na comunhão e irmandade dos filhos de Cristo.

Deve imaginar, com firmeza, que o grande amor de Deus envolve sua alma nesta convicção; que com firme propósito obterá o amor de Deus em Cristo Jesus; que Deus cumprirá Sua promessa, dando-lhe o Espírito Santo, como Consolador; que pela humanidade de Cristo voltará a nascer, e que o Espírito de Cristo renovará sua mente com amor e poder, fortalecendo sua fé fraca. Também, por sua fome divina receberá a carne e o sangue de Cristo como alimento e bebida, no desejo de sua alma, faminta e sedenta por esse alimento apropriado; e com a sede da alma beberá a água da vida eterna proveniente da fonte pura de Jesus Cristo.

Deve imaginar o grande amor de Deus, diante de si. Deve se convencer que Deus em Cristo irá ouvi-lo prontamente e recebê-lo na graça; que Deus no amor de Cristo, no mais querido e precioso

nome de Jesus, não pode desejar mal algum; que não há nenhum traço de cólera neste Nome, mas apenas o mais elevado e profundo amor e confiança, a maior doçura de Deus.

Nesta consideração deve imaginar firmemente que nesta exata hora e instante Deus está realmente presente dentro e fora dele. Deve saber e crer que seu homem interior está realmente diante de Deus, para quem sua alma deu as costas; deve, com os olhos de sua mente, mostrando temor e profunda humildade, começar a confessar seus pecados e indignidade diante da face de Deus de uma maneira mais ou menos assim:

Ó tu, Deus insondável, Senhor de todas as coisas; Tu que em Cristo Jesus, por grande amor para conosco, te manifestou à nossa humanidade: Eu, pobre, ser inferior, fraco pecador, venho diante de tua presença, embora não seja digno de levantar meus olhos para ti, reconhecendo e confessando que sou culpado de romper com teu grande amor e com a graça que livremente derramaste à todos nós. Minha alma não conhece a si mesma devido aos pecados; mas contempla diante de ti uma pobre criança, indigna de desejar tua graça.

Ó Deus em Cristo Jesus, Tu que por causa dos pobres pecadores tornou-se homem para nos auxiliar, a Ti clamo. O Demônio me envenenou, a fim de que não conheça o meu Salvador; Tornei-me um galho selvagem da árvore. Tornei-me um louco; Estou nu e descalço, minha vergonha está diante de meus olhos, não posso ocultá-la. Teu julgamento me aguarda. O que devo dizer diante de Ti, que é o Juiz de todo o mundo?

Ó Deus misericordioso, é devido ao teu amor e sofrimento que ainda não me encontro no inferno. Deito-me diante de ti como um moribundo, cuja vida lhe escapa dos lábios, como uma chispa de vida que se vai; ascenda-a, Ó Senhor, e levanta o sopro de minha alma diante de ti.

Um homem deve pensar seriamente nesta obra. Se ele um dia obtiver o amor divino e a união com a nobre Sabedoria de Deus, deve fazer um voto sincero neste propósito e mente.

Amado Leitor, por amor a ti não ocultarei o que a mim foi revelado. Se ainda amas a vaidade da carne, e não está plenamente decidido a obter um novo nascimento, a fim de ser um novo homem, não pronuncies as palavras destinadas à oração; ou elas formularão um julgamento de Deus em ti. Não deves tomar os Nomes Sagrados em vão, pois pertencem à alma sedenta. Mas se tua alma tem sede descobrirá por si mesma quais são as palavras.

Amada Alma, o Cristo foi tentado no deserto; se quereres seguí-lo, deve passar por todo o processo, desde a encarnação até a ascensão. Embora não tenhas que passar por tudo o que Ele passou, ainda assim deves penetrar por completo em seu processo e morrer continuamente para a corrupção. Pois a Virgem, a Sagrada Sabedoria, não se oferece à alma, exceto àquela alma que através da morte de Cristo, brote como uma nova planta no céu.

Portanto, preste atenção em tudo o que faz: quando fizer uma promessa cumpre-a; então a Sabedoria te coroará mais rápido do que tu o farias. Mas deves estar seguro de que quando o Tentador vier a ti com o prazer e a glória do mundo, tu o rejeite. O livre arbítrio de tua alma deve permanecer firme como um guerreiro e campeão. Se o Demônio não prevalece contra tua alma com a vaidade, te atacará com suas baixarias e sua enorme lista de pecados. Deves lutar com afinco, pois é um combate terrível para o pobre pecador, que a razão exterior pensa que o está extraviando, ou possuído por um espírito maligno. Neste tipo de combate o céu e o inferno lutam um contra o outro. Só um soldado que já esteve na guerra pode dizer como lutar e ensinar a outro que possa estar na mesma situação.

Coloquei aqui, para auxiliar o leitor, uma oração muito sincera para a tentação:

Ó profundo Amor de Deus em Cristo Jesus, não me abandones nesta aflição. Confesso ser culpado dos pecados que neste momento surgem em minha mente e consciência; se me abandonares, perecerei. Mas não me prometestes, com tuas palavras, dizendo: “Se uma mãe esquecer seu filho (o que dificilmente ocorre), ainda assim tu jamais me esquecerias? Tu me destes como sinal, tuas mãos transpassadas por pregos afiados, e do teu lado aberto, de onde escorreram sangue e água. Sou um desgraçado! Nada posso fazer diante de ti. Afundo-me em tuas feridas e morte; em ti afundo-me na angústia de minha consciência; faça de mim o que quiser”.

Amado Leitor, essa não é uma questão leve; aquele que assim a considerar ainda não passou pela trilha. Sua consciência ainda está adormecida. Feliz é aquele que passou por esse fogo durante sua juventude, antes que o demônio tenha construído em nele uma fortaleza; deve provar ser um trabalhador no vinhedo celeste, e semear sua semente no jardim de Cristo, onde, no devido tempo, irá colher o fruto. Este processo dura muito tempo para muitas almas, vários anos na verdade, caso não colocam prontamente a armadura de Cristo. Mas para aquele que com firme propósito consegue abandonar a senda da tentação, não será tão difícil, e nem durará tanto tempo. No entanto, é preciso permanecer firme até alcançar a vitória sobre o Demônio. Esse valente se verá poderosamente assistido e no final ficará imensamente grato; de modo que depois, quando o dia raiar em sua alma, tudo será um enorme louvor e glória a Deus.

## CAPÍTULO XVI

Toda dor, angústia e temor com relação às coisas espirituais, pelas quais um homem se deixa abater e terrificar procede da alma. O espírito exterior, que procede das estrelas e dos elementos, não é perturbado desta forma e nem se surpreende, pois vive na matriz de onde nasceu. Mas a pobre alma penetrou uma morada estranha, o espírito deste mundo, que não é seu verdadeiro lar. Por isso esta bela criatura está obscurecida e desfigurada, cativa numa tenebrosa prisão.

A alma, em seus princípios, é um manancial mágico de fogo, da mesma natureza de Deus. Ela busca intensa e incessantemente a Luz divina.

Por isso, a alma, que anseia pelo mágico espírito do fogo, busca a virtude espiritual a fim de sustentar e preservar seu fogo vital e saciar a ânsia em sua origem.

Contudo, a alma é faminta; desde o ventre de sua mãe, está envolvida no espírito do grande mundo e seu temperamento se alimenta desde seu nascimento, já no sei materno, com o espírito deste mundo.

A alma ingere o alimento espiritual de acordo com o seu temperamento e é o que aviva seu fogo. O combustível de seu fogo deve ser o seu temperamento ou a substância divina de Deus.

Assim, podemos compreender a causa da infinita variedade existente nos desejos e ações dos homens. Aquilo que a alma ingere, aquilo que aviva seu fogo, é o que conduz e governa a energia vital.

Se sair de seu temperamento e penetrar o ardente amor de Deus, na substancialidade celestial que é a do Cristo, a alma se alimenta de Cristo e da misericórdia da luz de sua majestade, onde está a fonte da vida eterna.

Logo a alma obtém uma vontade divina, e ordena ao corpo que faça aquilo que, de acordo a sua inclinação natural e o espírito deste mundo, não faria. Nesta alma o temperamento não governa, domina apenas o corpo exterior. Esse homem deseja continuamente a Deus.

Freqüentemente, quando sua alma aspira a essência divina do amor, esta lhe procura uma exaltação triunfante, e um sabor divino para o próprio temperamento. De maneira que todo o corpo é tomado pelo júbilo, sendo elevado a um tal grau de sensação divina, que é como se estivesse nos limites do paraíso.

Mas este estado de êxtase raramente possui longa duração. A alma é rapidamente envolvida por algo de outra natureza, proveniente do espírito deste mundo, com o qual forja um espelho com o qual começa a especular com sua imaginação exterior. Assim, surge do Espírito de Deus e, às vezes, se mistura na sujeira do mundo, se a Virgem da Sabedoria Divina não a chama de novo ao arrependimento e a voltar para seu primeiro amor. Então, se a alma se purifica nas águas da vida eterna, através de seu arrependimento, fica renovada no amor ardente da misericórdia de Deus e do Espírito Santo, como uma nova criança; e começa a beber novamente desta água, recuperando, aos poucos, sua vida em Deus.

Não há temperamento no qual a vontade e as sugestões do demônio possam ser descobertas com mais facilidade; uma vez que a alma seja iluminada, pronto. Aquele que está na melancolia ou o homem tentado que conseguiu recuperar suas forças com firmeza e resolução, bem o sabe.

Quão sutil e maliciosa é a forma com que o Demônio espalha suas teias para esse tipo de alma, como o caçador faz com as aves! Ás vezes ele a aterroriza em suas orações, especialmente à noite, quando está escuro, injetando ali suas sugestões e enchendo-a de apreensões temerosas de que a ira de Deus está pronta para alcançá-la e destruí-la. Desta forma, monta todo um espetáculo, como se tivesse o poder sobre a alma do homem, enquanto que na realidade não tem poder nem para tocar um só fio de sua cabeça. A menos que a alma se desespere e acabe por se entregar ao Demônio, este não se atreverá nem real, nem espiritualmente a tocá-la.

Ele guarda mais que uma tentação para as almas melancólicas. Pois, se não puder levá-las ao desespero, fazendo com que se entreguem, ataca-as quando estão tomadas por temores e tristes apreensões sobre sua condição atual e de seu destino futuro, impacientes sobre o peso de seus pecados, com idéias e desígnios de suicídio. Ele não se atreve a destruir o homem; o próprio homem é quem destrói a si mesmo. Porque a alma goza de inteira liberdade. Se resistir ao demônio e não seguir seus conselhos, aquele, por mais que tente, não tem poder para tocar o corpo externo e pecador.

A conturbação mental da qual falamos está mais sujeita à compaixão de Deus do que à sua Cólera. Ele não irá quebrar o junco ferido e nem apagará o linho fumegante. Nosso Senhor Jesus Cristo, em seu abençoado chamado e promessa diz, "Venham a mim os cansados, os esgotados e encontrarão o repouso. Tomem meu jugo e aprendam de mim que sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para vossas almas".

O jugo de Cristo nada mais é do que a Cruz da essência e providência. Esse é o jugo que o homem deve aceitar e levar com paciência, seguindo Cristo, em completa submissão. Por sua parte, a aflição, seja ela qual for, não prejudica a alma, mas lhe faz muito bem. Pois enquanto se permanece na mansão da dor, não se está na casa do pecado, ou do orgulho, ou da vaidade e dos prazeres do mundo. Deus proíbe, da mesma forma que um pai proíbe seu filho, o prazer pecador deste mundo.

A alma atribulada pode sentir-se confusa e atormentada, por não poder fazer brotar com seus desejos, o manancial de júbilo divino em seu coração. Suspira, lamenta e teme que Deus não lhe ajude, porque sente o consolo de sua visível presença.

Isto ocorreu no momento de minha iluminação e elevado conhecimento. Passei por um longo e doloroso combate antes de obter minha nobre grinalda. Depois, aprendi que Deus não mora no coração da carne, mas no centro da alma, segundo seu próprio princípio.

Percebi em meu espírito que o próprio Deus me havia atraído para Si, por meu desejo. Não havia entendido antes; pensava que o bom desejo havia sido meu e que Deus estava muito longe dos homens. Mas, descobri imediatamente, e com isso me regozijo, que Deus é compassivo para conosco. Portanto, escrevo como exemplo e advertência para os outros, não para que se desesperem quando o Confortador demorar a chegar, mas para que pensem no estimulante consolo dado no salmo de David: "A tristeza pode durar uma noite, mas a alegria chega ao amanhecer".

Assim ocorreu com os santos de Deus. Tiveram que lutar por muito tempo, com grande esforço, para receberem a nobre grinalda. Por isso, nenhum homem será coroado a menos que se esforce e vença a batalha.

Ele será coroado em sua alma, mas se deseja ser coroado durante a vida mortal, deve lutar por isso. Se não a conquistar neste mundo, com certeza a receberá depois de abandonar este tabernáculo terrestre. Pois Cristo disse: "No mundo encontrarás ansiedade e tribulações, em mim, paz. E eu venci o mundo, para meu consolo".

Nem com minha pluma, nem com minhas palavras posso expressar até que ponto é maravilhosa a graça de Deus em Cristo. Por experiência me encontrei neste caminho: o que escrevo tem um fundamento. Do fundo de meu coração gostaria de compartilhar o mesmo com meus irmãos no amor de Cristo. Se seguirem meus leais conselhos, saberão por experiência própria que minha mente sincera conhece e compreende grandes mistérios.

## CAPÍTULO XVII

O discípulo perguntou ao Mestre: "Mestre, como posso alcançar a via suprasensual, para poder ver, ouvir e falar com Deus?".

O Mestre respondeu: "Filho, quando tu puderes te lançar Naquilo, onde não mora criatura alguma, ainda que seja por um único momento, ouvirás o Teu Deus".

Quando estiveres imóvel, sem pensar em ti mesmo, sem desejar nada; quando teu intelecto e tua vontade estiverem aquietados, e passivos à impressão do Verbo e do Espírito eterno; e quando tua alma se elevar acima de tudo o que seja temporal, com os sentidos exteriores e a imaginação encerrada na santa abstração, então a escuta, a visão e a linguagem eterna serão reveladas em ti. De modo que Deus ouvirá e verá através de ti, que passa a ser o órgão de Seu Espírito; assim, Deus fala em ti e sussurra a teu espírito, e teu espírito escuta a Sua voz.

Três coisas são requisitos fundamentais para alcançar este estado: Primeiro, resignar tua vontade a Deus, e mergulhar teu ser profundamente em Sua misericórdia. A segunda é desprezar tua vontade e se proibir de fazer aquilo que ela te empurra. A terceira, é curvar tua alma debaixo da Cruz, submetendo-se de todo coração à ela, e ser capaz de resistir as tentações da natureza e da criatura. Se assim proceder, ouvirá, meu Filho, o que o Senhor fala em ti.

Embora, neste momento, ames a sabedoria terrestre, verás que toda sabedoria do mundo é uma loucura, quando fores revestido pela Sabedoria Celeste. Desta maneira conseguirás resistir a toda tentação e a levar uma vida por cima do mundo e dos sentidos. Neste contexto, odiarás a ti mesmo; Eu te digo: ame a ti mesmo, mais do que jamais tenha amado.

Ao amar a ti mesmo, não te ame como a algo próprio; mas com o amor concedido a ti pelo amor de Deus; amarás em ti o fundamento divino, pelo qual e no qual ama a sabedoria divina, a bondade divina, a beleza divina. Amarás também as maravilhosas obras de Deus, e neste mesmo contexto ama teus irmãos. Quando odiar a ti mesmo, odeie apenas aquela parte tua onde o mal se aferra. Ou seja, não pode haver egoísmo no amor; pois são contrários entre si. O amor, ou seja, o amor divino, (e só dele que falamos) despreza qualquer egoísmo malvado. É impossível que os dois subsistam em uma mesma pessoa; por uma imperiosa necessidade da natureza, um expulsa o outro.

A altura do amor é tão grande quanto a Deus; e faz que tu sejas tão alto quanto o próprio Deus, unindo-te à Ele. Sua magnitude é a magnitude de Deus: há uma latitude de coração no amor que não pode ser expressa; ela expande a alma tanto quanto a expansão de toda a criação de Deus. Isso será experimentado por ti, além do ritmo das palavras, quando o trono do amor se instale em teu coração. Seu poder sustenta os céus e contém a terra; sua virtude é o princípio de todos os princípios, a virtude de todas as virtudes. É o que opera todas as coisas, a energia vital que surge através de todos os poderes naturais e sobrenaturais. É o poder de todos os poderes, sendo que nada é capaz de cortar ou diminuir sua onipotência, ou resistir ao seu poder penetrante. Se o encontras, chegas a esse manancial de onde todas as coisas procedem, o terreno onde subsistem todas as coisas; tu és, então, um Rei sobre todas as obras de Deus.

Portanto, cale-se, e cuide de tua oração, para que tua mente esteja disposta a encontrar essa jóia, que ao mundo se parece como nada, mas que é tudo para os filhos da Sabedoria. O caminho do amor é uma loucura para o mundo, mas é a Sabedoria para os filhos de Deus, para quem o que é desprezado pelo mundo, consiste no mais precioso tesouro; sim, trata-se de um tesouro tão grande que vida alguma pode expressá-lo, nenhuma língua pode nomeá-lo, tão inflamável, tão conquistador amor de Deus.Mais resplandecente que o sol; mais doce que qualquer doçura; mais forte que qualquer fortaleza; mais nutriente do que qualquer alimento; embriaga o coração mais do que qualquer vinho; é mais gratificante do que qualquer prazer deste mundo. Aquele que o obtém, é mais rico do que qualquer monarca na terra; aquele que o ganha é mais nobre do que um imperador e mais poderoso e absoluto do que todos os poderes e autoridades da terra.

## FIM

## ÍNDICE

Introdução ..................................................................................................... página 02

Capítulo I ..................................................................................................... página 07

Capítulo II ..................................................................................................... página 09

Capítulo III ..................................................................................................... página 11

Capítulo IV ..................................................................................................... página 15

Capítulo V ..................................................................................................... página 17

Capítulo VI ..................................................................................................... página 19

Capítulo VII ..................................................................................................... página 21

Capítulo VIII ........................................................................................................ página 22

Capítulo IX .......................................................................................................... página 24

Capítulo X ............................................................................................................ página 26

Capítulo XI .......................................................................................................... página 29

Capítulo XII ......................................................................................................... página 20

Capítulo XIII ........................................................................................................ página 32

Capítulo XIV ........................................................................................................ página 36

Capítulo XV ......................................................................................................... página 37

Capítulo XVI ........................................................................................................ página 40

Capítulo XVII ...................................................................................................... página 42